

JORNAL DE 2^a FERRA

JUNDIAÍ, 9 A 15 DE AGOSTO DE 1976

ANO II

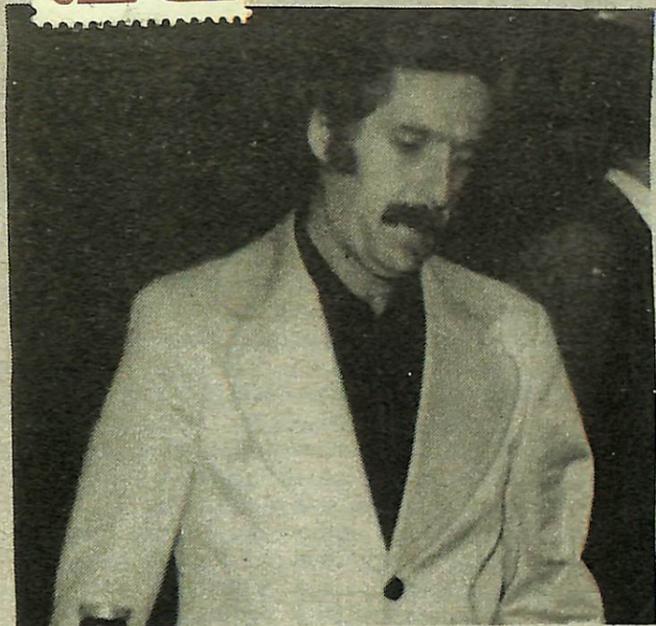
N.º 58

Cr\$ 2,00



JORNAL DE JUNDIAÍ

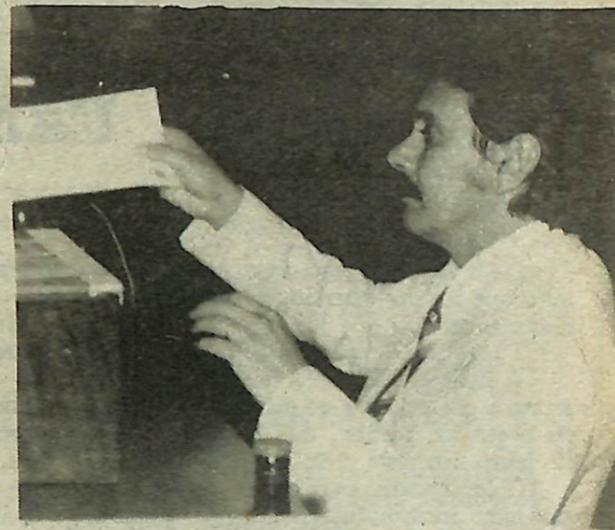
Rua Barão de Jundiaí, 374/394
Nesta



Rubens de Lucca



Pedro Fávoro



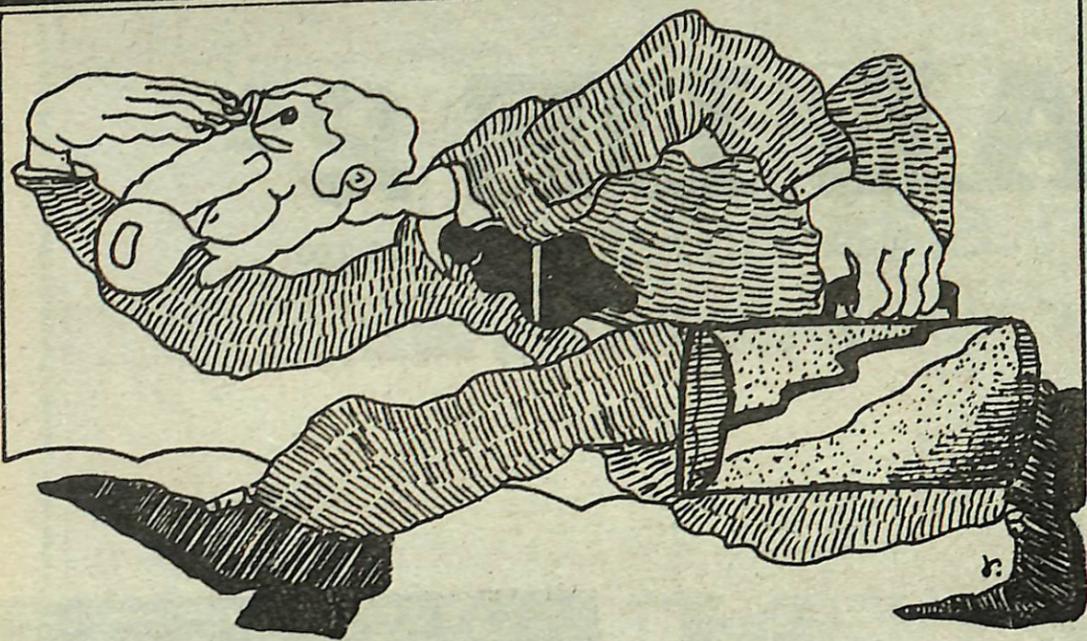
Arnaldo Reis



UM DESTES HOMENS PODERÁ SER O CONTINUADOR DE IBIS.

Para continuar governando
Jundiaí, a Arena recomendou,
em convenção,
seus três candidatos.

Dois deles recusaram-se a
falar ao "Jornal de 2a."
Veja como foi a convenção,
nas páginas centrais.



DZI FÂNTOM

Erazé Martinho

Pra mim, já foi diferente: apareceu um loiro que foi me dizendo, do alto dos seus dois metros:

- Me Tarzan, you Jane.

- Epa! exclamei. (A essa altura eu já estava a cinco jardas de distância do loiro). Ai begue iór párdon, mas essa história de iú jeine não está bem explicada, mister.

O loiro sorriu seus enormes alvos dentes num sorriso Juca-de-Oliveira e falou, com sotaque:

- Estou brincando, ó meu. Permita que me apresente. Meu nome é John Eighty Eight Percent. Sou sócio do Brasil.

- Nossa mãe! exclamei de novo me afastei cinco jardas - Sócio do Brasil, como? - Com o mesmo sorriso o loiro me explicou:

- Acabo de comprar 157 mil alqueires de terra próximos de Belém do Pará.

Na hora me passou pela lembrança o último Lp da Gal, a voz dengosa da baiana cantando "Ai, ai, ai, ai, adeus Belém do Pará". Desliguei a memória, me recompuz e pedi explicação:

- Que história é essa de sócio do Brasil?

- 157, ó meu. 157 mil alqueires. Estou investindo aqui. Vou desmatar e limpar tudo, cercar direitinho com arame farpado e depois vou criar lindos e gordos boizinhos. Quando eles estiverem gordinhos eu peço ao meu primo John... John Trust, você conhece? Pois bem, peço ao primo John que os mate, pique bem bonitinho e os transforme em saborosos hamburguers.

- Detesto hamburguers! retruquei -. Mas isso não vem ao caso. Escuta. Percent, você não tem medo de encontrar índios nos seus 157....

- Bobagem ter medo de índios. A gente dá um jeito neles e daqui a alguns anos, quando houver uma olimpíada no Brasil, a gente faz uma festa pra eles. Exatamente

como em Montreal, you know?

- Acontece, Eighty Eight, que no Brasil, ultimamente, quem tem ganho medalha de ouro têm sido eles. Você não leu nos jornais?

- Zibra, digo, zebra. Aquele dia deu zebra. E em matéria de medalhas, dificilmente se repete uma zebra. Veja o caso do seu...

- Já sei, já sei. Não precisa falar. Mas, mudando de assunto, seu nome é muito estranho. Por que Eighty Eight?

- Ah, me entristece muito falar nisso, partner. É que eu tenho um tio muito pobre que mora lá na minha terra. O nome dele é Sam. Pois bem, todos os anos eu preciso mandar pra ele o dinheiro que ganho, a duras penas, aqui nos trópicos. No entanto, jamais consigo remeter tudo. Sempre acabo gastando uma parte aqui. Uns doze por cento. Por isso, mando somente oitenta e oito por cento, daí o meu nome. Well, você me desculpe, mas preciso ir andando. Tchau.

O assim como veio o loiro desapareceu.

Outro dia, porém, passando pela Via Anhanguera, eu o vi novamente. Ele estava comprando um trecho de área industrial, ali no quilômetro 61. Ele acenou-me a mão e sumiu.

Dois dias depois, tomando um elevador no Conjunto Nacional, em São Paulo, adivinha quem me aparece? O loiro.

Não sei se não me viu, ou se não se lembrou de mim. O fato é que nem me notou enquanto conversava, numa língua atrapalhada, com mais uns quatro loiro iguais a ele. Da conversa, pude entender uma ou outra palavra, como nos tempos em que eu estudava verbos: tu buy, bought, bought. Resolvi puxar uma conversinha:

- Alô, Eighty Eight Percent.

O cara se assustou como se tivesse visto um fantasma e entrou correndo no Consulado, ali no térreo do Conjunto Nacional.

CARTO CHORADO



Não sei se vocês já perceberam que as ruas da cidade encontram-se ornamentadas com lindas colegiais, de "relojinho" em punho, contam os automóveis à sua passagem.

A contagem perdura das 7 da manhã às 10 da noite. Estão pagando uma nota violenta pelo trabalho das beldades.

São cinquenta, cem, ou mais, sabemos lá quantas podem ser.

Quem paga? Ainda estamos por indagar.

Quem contrata é uma tal de "CED" que ninguém sabe qua apito anda tocando.

Basta que a "bambina" apresente o jamegão, o rg e o cic do pai e pronto, já está contratada.

Mão-de-obra para todos, explodindo o progresso de minuto a minuto, como afirmou o Pereira nos seus papé-luchos coloridos.

Mas, afinal de contas, perguntarão vocês: pra que diabo disto é aquilo?

Bolas, respondo eu, como costumam a entender. Que falta de esperteza, para não dizer que excesso de burrice.

Não estão vendo que é para regular o trânsito?

Sim senhores! Essas gatinhas bonitas que se acocoram nas ruas como budas, contando os automóveis que passam, vão levar a sua contribuição para que se saiba quantos veículos trafegam de segunda a sábado e mais o domingo.

Basta que se saiba isso para que cessem os congestionamentos o que é muito mais importante as batidas que dão largas a esse palavreado mimoseante que se ouve logo em seguida.

Isto vamos todos ficar devendo à fertilidade imaginativa do Pereira.

Não obstante, contudo, os eternos maldizentes já começaram a destilar o seu derrotismo costumeiro.

Ao ouvi-los, tem-se a impressão de que a contagem não vai resultar bulúfas. Que ao seu final, tudo vai continuar na mesma, isto é, o congestionamento, as batidas e os xingamentos.

Dizem, também, com relação aos mandantes, que se trata de uma nova variedade de acrílicos, que, impelidos pelo Pereira, como soe acontecer com outra construtora, também já se agarrou às tetas da velha Petronilha. Dois bi e meio vão voar nas asas dessa pândega esterquilínea.

Pouco importa se por falta de tutú não se paga o predio do Correio, nem o Jardim de S. Bento, nem as Desapropriações.

O que vale é rosetar. Quer dizer, mostrar ao pagante que o imposto que ele paga, paga o progresso que "ele vê" Mesmo que não veja.

A verdade é que vamos ter um trânsito modelo nas ruas da buracolandia. Só se não tivermos.

Aí então, a grana já terá michado. Mas, também não importa. O Pereira requisita o miúdo que ainda restar no fundo do cofre, põe o Reis à tira-colo e vóia para Brasília. Lá, encontra-se de novo com o Portela. Eh.... Portela!!!

Ao retorno, em Viracopos, um côro de chupetas saudará o recém-chegado aos versos que vai cantando:

Boas-vindas ao Pereira,
Que ora acaba de chegar.
Que foi buscar mais tutú,
Pros chupetas alegrar.

Que foi falar c'o Portela,
Pra mais nos endividar.
Pra evitar que a mamadeira
Não comece a esvasiar.

Simão

ATENÇÃO! ESTE PODE SER O SEU ÚLTIMO "JORNAL DE 2ª"

Veja a data da sua assinatura. Se estiver no fim, renove. Existe muita coisa, ainda, para você ficar sabendo.

Telefone para 4-2759, ou venha pessoalmente à Rua senador Fonseca, 1044

JORNAL DE 2ª

Propriedade da Editora Japi Ltda.
Rua Senador Fonseca, 1044 - Fone - 4-2759
Redator Chefe: Carlos Veiga
Ilustração: Décio Denardi
Diagramação: Carlos Kazuo Inoue
Impressão: Departamento de Off-Set do
"Diário do Povo" Campinas

REQUERIMENTO AO PREFEITO N:17

Nenhum jundiaiense na festa do endividamento

Ficamos sabendo, pelos jornais credenciados pela Prefeitura (o nosso não é), que foi assinado, na manhã de sábado, 31/7, o termo pela qual o Banco Nacional de Habitação - BNH - emprestará ao município a impressionante quantia de 141 milhões de cruzeiros.

Está, como se vê, consumado o pecado.

O ato, todavia, não causou perplexidade. Também não o estranharam os setores econômicos ou as camadas pensantes da cidade.

O fenômeno, dir-se-á, é meramente conjuntural.

Não se há que ater ao interesse comunitário, mas, ao político, encarado os seus múltiplos aspectos.

Os clichês retratam melancolicamente os figurões que "prestigiam" a assinatura do histórico instrumento através do qual passamos a incorporar mais 141 milhões de cruzeiros à nossa dívida fundada.

Todos, (os figurões), muito importantes, muito influentes, muito eufônicos, muito solidários com o "auspicioso" acontecimento. Dentre eles, porém (!) nem um jundiaiense, a excessão do presidente da nossa Câmara Municipal, de presença fantasiosa e irrelevante por investido no cargo, como foi, pelos votos encabrestados do prefeito. Na qualidade de "atachê" não representava o povo.

Não poderia mesmo deixar de assim ser, de vez que os regateados convites foram dirigidos apenas a uma lusida clientela onde se atrelaram títeres carismáticos para efeito psicológico, (permitam-nos o eufemismo), sem nenhum vínculo com a cidade ou com a família jundiaiense. Autênticos paraquedistas, no linguajar da gíria.

Os agradecimentos, pela "generosa dádiva" que se acabava de receber foram dirigidos ao exmo. sr. presidente da República e de S. excia. desceram ao governador e demais escalões implicados na inusitada operação de crédito.

Daí, dirão os incautos, há que se indagar: porque seria que nenhum habitante desta comunidade foi chamado a presenciar a apoteótica solenidade que tão profundamente implicou os mais altos interesses de Jundiaí e de seu povo?

É de evidência. Porque nenhum jundiaiense aplaude ou concorda com esse endividamento monstruoso que sobrecarrega os pesados encargos municipais.

Porque todos sabemos que os ônus desse endividamento não compensam de maneira alguma o uso do dinheiro empregado na feitura de obras suntuárias a preços muito mais elevados que a sua real estimativa.

Em tais casos, foi a "miss-en-cene" arquitetada com o colorido que lhe deram os importantes retratados nos jornais.

Todos, ou quasi todos, discursaram eufóricamente sem se aperceber que a sua fala ecoou roufenhamente aos ouvidos dos conterrâneos como um piado de mocho agoureiro ou de abutres vorazes crocitando sobre o osso branco da nossa penúria.

Somos uma coletividade carente de infra-estrutura e semi-esfaimada nos limites periféricos. Não obstante, teremos que pagar milhões em juros e correção monetária durante os próximos quinze anos.

O prefeito Ibis Cruz, que se vale de todas as ocasiões para desferir a sua verborragia agressiva e atacar os moinhos de vento das suas elocubrações, empós faze-lo vestiu uma pele de cordeiro para dizer ridiculamente que a sua luta é "evangélica", sem se importar com a "fúria dos inconformados". Só não disse que esses furiosos inconformados são o sustentáculo da economia municipal, já que, nos setores do comércio ou da indústria, nas forjas e nos teares, são os expoentes vivos do crescimento vegetativo da cidade. O povo, enfim.

Como tudo o que o prefeito engendra acaba em comedeira, o fim da festa foi no Balaio. Lá, sim, Lá a caravana do endividamento estava engrossada pelos indefectíveis "chupetas" justificando os gastos de Cr\$ 1.1992,00 por dia em patuscada nos restaurantes.

Aquele clichê, como outros que os jornais oficiosos tem publicado na exaltação das qualidades do prefeito, o povo guardará no escrínio das suas recordações mais amargas.

Elcio Vargas

Lemos o contrato entre a Prefeitura Municipal de Jundiaí e o INPS, pelo qual os previdenciários poderão ser atendidos nos órgãos municipais de saúde, Hospital São Vicente e Pronto Socorro Municipal e ainda assistência aos não filiados para os casos de urgência.

Trata-se de um programa do INPS destinado a proporcionar a maior cobertura possível no campo de assistência médica aos seus filiados. Está, pois, o INPS pagando quase todo o atendimento, considerados os dados de que as famílias brasileiras, em mais de 80%, estão cobertas pelo regime da previdência social.

Isto quer dizer que temos em Jundiaí, em matéria de assistência médica a presença do Governo, pelo seu órgão previdenciário, no desejo de corresponder às contribuições que recebe, pois, os recursos de que dispõe são originados da contribuição de todos. Em última análise, o filiado está pagando com parte do seu salário para ter assistência e o empregador está recolhendo muito mais para que seu empregado seja assistido, Nunca a Prefeitura.

A Prefeitura, poderá é claro, estar cooperando com uma insignificante parcela. Jamais, porém, dizer que em matéria de saúde presta assistência ao povo de graça. Não senhores administradores municipais. As despesas são custeadas pelo empregado e empregador e os recursos são carreados pelo INPS. De graça, não.

Os senhores leitores podem ler a propaganda do Prefeito inserta na Revista O Mundo Econômico n.1, ano II, na parte referente à saúde. O Prefeito não faz a menor referência aos que pagam as contas. Nem à autarquia, nem aos filiados.

Passa por cima, como se a Sigla INPS fosse nome feio e ainda apregoa "sua autêntica e sincera identificação com os postulados da revolução de 1964" (pois sim). Não se dá por achado e pretende faturar politicamente para seu sócio e candidato a Prefeito, toda aquela contribuição do povo e dirigida pela Autarquia. Essa atuação do Executivo e que se tem repetido nos jornais em propaganda paga com o dinheiro dos impostos,

deve ser analisada, pois que, minimizando a participação do INPS está o Prefeito agindo mal.

Distorcer informações e chamar para o seu governo as honras da coisa, deixa claro o real sentido da propaganda que nada mais visa do que interesses pessoais.

O Prefeito chegou a dizer que as unidades de saúde eram auto financiadas pelo INPS e que com o seu programa havia melhorado e saneado as finanças do Hospital S. Vicente. Agora vem a público e não diz de onde recebe o dinheiro e ao que se sabe as finanças do Hospital vão de mal a pior.

Na verdade, o que se sente é uma campanha política dirigida para o cidadão que recebe e aplica os recursos públicos. Tal cometimento nada mais é do que fazer cortesia com o chapéu alheio, ou melhor, com os chapéus dos filiados e da Autarquia.

Não é preciso ir muito longe, porque é evidente a falta de correção no trato desse problema, portanto,

Considerando que nada melhor do que informações públicas para conhecimento de todos.

Requeremos, digno-se o sr. Prefeito informar:

1) Quanto a Prefeitura recebeu do INPS, a partir da data do Convênio, discriminando-se:

a) as parcelas de mês a mês;

b) as despesas municipais por unidades, Hospital e Pronto Socorro, com filiados do INPS;

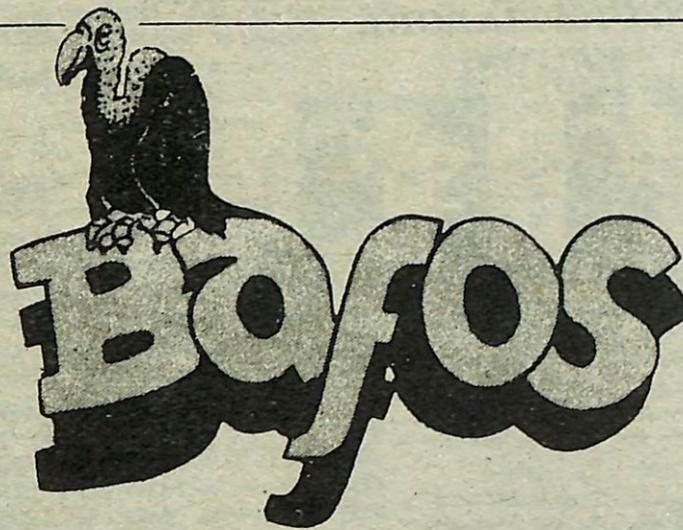
c) as mesmas despesas que não foram pagas pelo INPS;

d) qual a participação dos cofres municipais no atendimento da população e número de casos nos anos de 1972,1973,1974,1975 e 1976;

e) se poderia mandar publicar o balancete do Hospital São Vicente de Paula de 1975 e do 1.º semestre deste ano?

Nota: ainda não recebemos qualquer resposta aos requerimentos 1,2,3,4,5,6,7,8,9, 10, 11,12,13,14 e 15.

Virgílio Torricelli



Segundo alguns observadores, a indicação de D. Vitória Furlan de Souza como companheira do Dr. Rubens de Lucca, na sublegenda Arena-3, é altamente conveniente ao prefeito: caso entrasse Nassib Cury, haveria divisão das forças ibistas. Fala-se mesmo em "acordo de cavalheiros" entre Rubens e o prefeito.

Pedro Beagin, um vereador que desempenhou seriamente seu trabalho na bancada oposicionista, é candidato à reeleição pelo MDB e, seguramente, será um dos mais votados a 15 de

novembro. Seu nome tem merecido o maior respeito, em todas as áreas do eleitorado.

O arenista Pedro Fávaro tem omitido a legenda do seu partido, na sua propaganda. Segundo alguns dos seus próprios correligionários, essa é uma tática para evitar que o desgaste do partido oficial possa pesar na candidatura do ex-prefeito e líder da Arena.

Pouco cotado no início da campanha, o nome de Erazê Martinho começa a surgir, ao lado dos seus companheiros de partido, Cid Ognibene e Abdoral Alencar.



ALÉM DA BOA ALIMENTAÇÃO, BOA GRAMÁTICA

BEM-VINDO



"Outro dia, passando pela avenida Jundiá, mais precisamente perto do trevo, notei uma placa onde se diz: "Bem-vindo a Jundiá, a cidade da boa alimentação". Fiquei grilado: o certo não é bem-vindo? Oscar Castanho

Segundo o novo dicionário do Aurélio, bem-vindo está certo. Desta vez foi gol deles.

GIAROLA, O BATALHADOR ESQUECIDO

Li com muita atenção a reportagem sobre as passarelas, pois trata-se de assunto da comunidade, e no-

teí que os senhores cometeram uma omissão imperdoável. Um dos grandes batalhadores pela causa não foi citado na reportagem. É o vereador Rolando Giarola.

Lembro-me de que, quando ele entrevistou o então secretário dos Transportes, Paulo Salim Maluf, há algum tempo, fez a clássica pergunta: "E as passarelas da Anhanguera, doutor?" Ao que o secretário teria retrucado, de forma nada simpática de acordo com testemunhas auriculares. Portanto acho que, se os senhores incluírem o nome do nobre vereador em reportagem futura, sobre o mesmo assunto, estarão fazendo justiça". Ernesto Marcelo.

O sr. tem razão, erra vejou.

O LEITOR SUGERE: I FEBURA

Passando pela Vila Joana, dias atrás, quase arranhei uma distensão no braço para fazer meu carro não passar por um buraco, um dos muitos que infestam as ruas da cidade. Daí, conversando com dois amigos, veio a idéia: se muitas cidades usam seus principais atrativos para expor e atrair turistas, havendo consequentemente um grande estímulo para o comércio, por que Jundiá

não faz uma Feira do Buraco?

Poderiam ser oferecidos prêmios aos buracos maiores, os mais antigos, aos mais fundos, aos mais pitorescos. Para a fina, seriam convocados o rádio, televisão e jornais, o povo do País todo e até de outros países. Com a divulgação inevitável, a cidade receberia muitos turistas.

O comércio teria de se preparar abrindo: o supermercado Buracão, butiques (sugestão: Buraco Elegante), restaurantes (prato do dia: buracobife) e até cartazes, outdoors e, para não perder o costume, a prefeitura

mandaria os dois jornais diários publicarem grandes anúncios pagos para avisar o povo da Feira do Buraco, esclarecendo os trajetos mais seguros para não cair em nenhum.

A renda da promoção poderia ser dada à Gutierrez para fazer um asfalto melhorzinho para não aparecerem novos buracos porque a concorrência já é grande. Paulo Sergio da Costa

Táí a idéia do Paulo: uma Feira do Buraco. Para não fugir da moda das siglas, porque não chamar de I Febura?

FREUD EXPLICA?

Gostaria de fazer uma crítica: na minha opinião, a coluninha do Carlinhos Pierobon é, até agora, a única e lamentável contradição do jornal. Bonitinha, mas vazia, ridícula e medíocre. Quanto ao estilo, talvez Freud explique.

Carlos Antonio de Souza

É uma questão de gosto, sr. Carlos.

NEGÓCIO SÉRIO

O "Jornal de 2.a" está precisando de gente séria como ele, para responder pelos serviços de assinatura e publicidade.

Exige:

vontade de trabalhar.

Oferece:

um jornal muito procurado por gente que quer saber das coisas.
uma respeitável comissão.

Quem estiver interessado, favor procurar por Lúcia no horário comercial.



JORNAL DE 2ª

Rua Senador Fonseca, 1044.

NOVIDADES

Charme

CALÇADOS ROSÁRIO.626

FOTO GELLI

Rua do Rosário, 334
Fone 4-2253

AÇOUGUE E CASA DE CARNES MARCIO CACEZES
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicilio
Fone 6-4880

FOTOCOPIADORA MALTONI



TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE

Rosário, 618

Fone - 6-8460

ASSINE O JORNAL DE 2ª

Basta preencher os dados abaixo e enviar para a rua Senador Fonseca, 1044 - Jundiá

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado.....

Anual - Cr\$ 120,00

Semestral - Cr\$ 70,00

Anexe um cheque nominal a favor de Editora Japi Ltda.

Textos
Desenhos
Anúncios
Logotipos
Folhetos
Cartazes
Comunicação Visual

Rua Dos Bandeirantes, 613
Fone 6-8080 Jundiá

DECIO DENARDI

Advocacia

dr:Ademercio Lourenção

dr:Alcimar A. de Almeida

dr:Francisco V. Rossi

R:SIQUEIRA DE MORAIS
N:578 TANDAR
EDIFICIO MARIJU

ADVOCACIA

Dr. André Benassi
Dr. Randal J. Garcia

ESCRITÓRIO

RUA BARÃO, 873
TELEFONE 4-3899

JUNDIAÍ-SP

FOTO LUIZ
Agora em novas instalações.
Rua São José, 22

XEROX
também
é com o
FOTO
ZEZINHO
ROSÁRIO 523 - FONE 6-3795



Assombração

O Assessor, na semana que passou, andou perdendo alguns cabelos. Sobre sua sóbria escrivadinha de mogno acumularam-se queixas e protestos. Senhoras e senhoritas platinadas da cidade exigiam providências. Não podiam mais andar nas ruas sem serem molestadas. Crianças refugiavam-se sob as saias das mães, gracejos se infiltravam pelas portas dos bares, insinuações pérfidas de vizinhos eram entreouvidas nas casas de meia parede. A situação tornou-se insustentável, era preciso tomar providências.

Quando o repórter invadiu a sala acarpitada do Assessor, passando por cima de falsa e obstruidora solicitude da secretária (ah, essas secretárias, que grandes zagueiros de área não seriam!), surpreendeu-o em atitude mais do que suspeita. As duas mãos estendidas sobre a mesa, olhando fixamente para o teto, concentrado em murmurar algumas frases cabalísticas. Estava, evidentemente, à espera de um ectoplasma.

A brusca invasão de um representante do quarto poder, em carne e osso, interrompeu as suas meditações. Não foi sem uma razoável irritação que ele pigarreou para se recompor. Não dispensou também alguns murmúrios de evidente desaprovação aos excessos da liberdade de imprensa, que ele às vezes classifica como mera libertinagem.

— Senhor Assessor, a cidade exige uma palavra oficial. Que espécie de administração é essa que não coibe sequer os abusos das almas penadas?

— Estamos tomando providências.

— Que espécie de providências?

— Em primeiro lugar, vamos pedir à população que feche as portas. Todas as portas. Depois, publicaremos um anúncio nos jornais pedindo às loiras que tinjam os cabelos.

— Tingir?

— É, isso mesmo. Se não tingirem por bem, tingirão por decreto. Como o senhor sabe, é só mandar um projeto para a Câmara Municipal e a nossa bancada...

— Tá bom, tá bom, já sei, todo mundo já sabe, não precisa explicar. Eu vim aqui para falar de fantasmas mortos, não de fantasmas vivos. O senhor poderia

explicar esse história de tingir os cabelos?

— Elementar meu caro (ar de superioridade, de quem acabou de folhear Conan Doyle). Essa, digamos assim, essa alma que anda apavorando a cidade é loira, não é?

— É o que dizem.

— Pois bem. Se todo o mundo, digo, se todas as mulheres tingirem o cabelo de preto, no que aparecer uma loira andando solta por aí manda prender sem susto. Só poder ser a alma do outro mundo.

— Mas não lhe soa como uma arbitrariedade?

— Arbitrariquê?

— Arbitrariedade. Abuso.

— Abuso é essa moça sair por aí, com algodão no nariz, querendo dançar nos nossos clubes, com os nossos seres vivos. Isso sim é abuso.

— Mas e se prenderem a pessoa errada? Se for alguém que não quis tingir o cabelo? Ou uma pessoa de fora, em visita à cidade?

— Ora, meu amigo repórter.

Às vezes me surpreendo como é que dão emprego de jornalista para pessoas tão idiotas. O senhor entende de fantasma?

— Pouca coisa.

— O senhor não sabe que fantasma atravessa parede?

— Atravessa.

— Evidentemente, qualquer criança sabe disso. (Olha com ar de desprezo de quem pensa: como é que eu perco tempo com gente que não conhece as coisas mais elementais?)

— Bom, e daí?

— Ah, como cansa explicar a bovidade. Daí é que se ela passar pela parede, é o fantasma. Se ficar presa, a gente solta porque não é o fantasma.

— De qualquer maneira, então, o fantasma fica solto?

— Não tinha pensado nisso.

— Qual é a solução, então?

— Vou consultar meu guia. (Sai da sala. Breve intervalo)

(.....)

— Volta, radiante.

— O que ele disse?

— Mandou publicar um anúncio de 4 colunas por 27 na primeira página dizendo que fantasma não existe.

Sandro Vaia

I

Tive a honra de receber um convite para participar do próximo Simpósio de Criminologia Biológica e Médico Legal. As preleções, sob a responsabilidade de renomados especialistas (Bélgica, Itália, Estados Unidos, Gana, Canadá, Egito, França, Inglaterra, Espanha, Porto Rico e da ONU) serão realizadas de 25 a 29 de outubro, em São Paulo, no Museu da Imagem e do Som. Tema central: drogas e criminalidade.

Entre nós, os debates deverão despertar muita atenção, especialmente depois que o projeto da nova lei antitóxica foi elaborado. Como se sabe, pretende-se — através de nossa legislação — que a pessoa do dependente (viciado) seja analisada mais em termos médicos. Ao mesmo tempo, prevê-se um rigor bem maior na punição aos traficantes, que ficarão sujeitos a penas de até 15 anos de reclusão.

Os defensores da maconha argumentam que esse tipo de entorpecente não provoca dependência física ou psíquica — o que é contestado por muitas autoridades.

Qualquer que seja a posição a respeito, uma coisa é certa: o número de viciados e traficantes aumenta assustadoramente. O dependente se transforma, pelo que vejo nas delegacias e nas prisões, num farrapo humano. Sinceramente, não creio que isso — como pretendem alguns — seja salutar, ou represente uma posição digna de ser defendida. Enfim...

II

Meses atrás, um médico mineiro denunciou, através de uma entrevista publicada em jornal, os problemas referentes à mercantilização da medicina e a constante violação da ética médica. Foi o suficiente para que o conselho competente, irado, se voltasse contra... o médico denunciante!

Isto é: o discípulo mineiro de Hipócrates, segundo o conselho não deveria ter agido como agiu. Ou seja: antes de fazer a denúncia, de público, deveria comunicar ao conselho etc. e tal. Agora, quando se denuncia o Baú de Hipócrates, ou o Baú das Antas de Branco, planejado por aquele senhor de sorriso acrílico que, agora, penetra nos lares via canal 4. E curioso diante do baú de antas, conselho algum pode fazer coisa alguma. Quer dizer: viva a exploração dos humildes e não esclarecidos. A quem de direito, meus sinceros pêsames.

III

Depois do advento Uri Geller, ouvi, um dia, alguém perguntar ao coronel Erasmo Dias, secretário da Segurança, se ele acreditava em demonstrações excepcionais de poder mental. Nem cético nem crédulo, o titular da pasta da Segurança, disse que pretendia ver o sr. Uri "entortando o cano dos revólveres dos bandidos".

Lembrei-me disso agora. Pelas mãos generosas do Ademir, chegam às minhas mãos recortes referentes ao caso da loira misteriosa. Vi, também, uma tênue tentativa de defesa: "... algumas pessoas (...) não perceberam que seus filhos estão vendo pela televisão coisas muito piores..."

Kardec, pentateuco e evangelhos sinóticos à parte (a teologia de qual temos humildes rudimentos não tem razão para se confrontar com aparições (sic) de pessoas de qualquer cor), o caso não procede. Não se trata, acredito, de definir o que seja pior do que isso ou aquilo. De fato, assistimos a aberrações de todo dia. Infelizmente, nem todos têm a lucidez necessária para compreender, por exemplo, que Saramandaia é uma vingança pela censura de Roque Santeiro. Mas isso já é uma outra estória.

Há meses, um caso ficou famoso em São Paulo e tinha suas semelhanças com a loira. Refiro-me ao tristemente célebre caso do "bebê-diabo". De acordo com a publicação estelionatária (notem bem: estelionatária) estaria sendo visto pelos telhados de São Bernardo do Campo. Teria chegado a fazer sinal para um táxi parar na avenida São João.

Exatamente como a loira, o bebê tinha seus defensores. Houve quem citasse a procissão dos mortos do "Incidente em Antares", de Veríssimo; houve quem citasse "O Exorcista". E houve quem fizesse absurdas comparações com Gabriel Garcia Marquez e seus "Cem anos de Solidão". Tudo para justificar o bebê-diabo, até que ele, desmoralizado por si mesmo, "tomou um táxi para o Nordeste", segundo "Notícias Populares", e nunca mais voltou ao sul.

Basicamente, acredito, deve haver uma diferença fundamental entre ficção e realidade. Jornalismo, pelo que postulo, é informar corretamente e não partir de "dizem que" ou "consta que" — vide o mestre Frazer Bond.

Anos atrás, o "Diário da Noite" promoveu, também, uma loira fantasma. Aparecia, dizia o jornal, na via Dutra. Por isso, o tráfego se congestionava em certo trecho da rodovia. Por fim, jornal e Polícia Rodoviária chegaram a uma absurda solução: vestir um débil mental de branco para, publicamente, o "fantasma ser preso"! Parece incrível, mas aconteceu. (Perguntem ao Nelson Veiga, atualmente no canal 13).

Pensei que fatos como esse estivessem perdidos nas noites dos tempos, na memória e nos arquivos dos jornais desse gênero. Qualquer um tem livre arbítrio de acreditar, também, no "Vampiro de Osasco", outra criação de N.P. Mas que não se invoque outros motivos para defender a ficção, como se isso fosse fato real.

Principalmente a religião, que nada tem a ver com isso. Fiquemos, no máximo, com a loira platinum-plus.

Percival de Souza

OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

VILA LIBERDADE nova, living, cop-coz., banh. 2 dorm area de serviço, depend. p/ emp., abrigo, etc... 450 mil. Pode ser financiada. **Oferta: Ribeiro**

PARQUE DO COLÉGIO - mansão nova, com abrigo p/2 carros, living c/arm. e mais 1 banh., cop-coz., area de serviço, depend. p/emp., aquecedor central, etc..Pode ser financiada. **Oferta: Ribeiro**

ANHANGABAÚ: - Area de terreno medindo 14x50, igual a 700 mt2, exelente local para prédio de apartamentos. Preço e condições nesta imobiliária. **Oferta: Recreio Lar.**

PARQUE DO COLÉGIO excelente localização, 3.200 m2, com 1 casa em construção e casa de caseiro, frente p/ 2 ruas. **Oferta: Ribeiro**

BAIRRO DO ENGORDA-DOURO - 36.000 m2 (em frente do Clube Jundiaense) com 3 casas simples, lago (15x80), pomar, etc...lugar pitoresco. **OCASIAO.** Aceita-se casa de menor valor, como parte de pagto. **Oferta: Ribeiro**

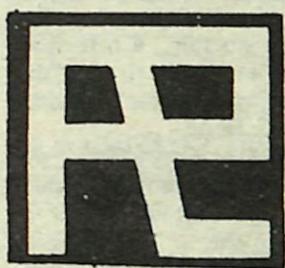
CENTRO: - Area de 1000 metros quadrados mais ou menos, local exelente para prédio de apartamentos ou salas para escritório, proximo ao Forum. Preço: Cr\$ 1.500,00 o mt2, estuda-se algumas facilidades. **Oferta: Recreio Lar.**

RIO ACIMA - Duas com áreas de 40.000 e 84.000 m2 A 1a. só com mata e água corrente, a 2a. com mata, 2 córregos, casa simples, pomar e uvas. Lugar pitoresco e recreativo. Distância de Jundiaí 4 km. **OCASIAO.** **Oferta: Ribeiro**

CHACARA DE RECREIO OU MORADIA: - Area de 700 mt2, casa sede com 4 dormitórios sendo um tipo apartamento, sala, cozinha, banheiro e outro apartamento ao lado, toda cercada formada com arvores frutíferas, gramado e lindos bosques com mesa para churrascos, lago com peixes, 5 nascentes, toda iluminada com instalações embutidas, telefone urbano. Preço: Cr\$ 1.200.000,00 com 50% de entrada e saldo a combinar. **Oferta: Recreio Lar.**

ANHANGABAÚ - área de 1.446 m2, ótima topografia. **Oferta: Ribeiro**

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI



Recreio Lar

Imóveis e Administração
Av. Jundiaí, 667
Fones 6-4108 6-5888

RIBEIRO IMÓVEIS

administração
e vendas

rua Mal. Deodoro da
Fonseca, 479
tel. 6-6388

humor & sério

Nicodemus Pessoa

Nicodemus Pessoa, paraibano, 38 anos, já foi repórter do Jornal do Brasil, redator do Jornal da Tarde, repórter da revista Realidade, e atualmente é chefe de reportagem da Editoria de Política do Jornal da Tarde.

A eleição de novembro terá, entre outros méritos, o de pôr fim a algumas dúvidas. Por exemplo:

- No MDB de São Paulo, quem é mais forte, o senador Orestes Quércia ou seu colega Franco Montoro?

- No Rio, o senador Amaral Peixoto conseguirá provar nas urnas que é mais dono do MDB que o ex-governador Chagas Freitas?

- No Paraná, restará a liderança do ministro Ney Braga ou a de Paulo Pimentel?

Olho nos eleitos, pois cada um tem seu padrinho.



Teotônio

No mês de recesso, que chegou ao fim na semana passada, alguns políticos dedicaram-se a uma saudável disputa: quem seria mais convidado para palestras, cursos e outros encontros? Ganhou, disparado, o senador Jarbas Passarinho, da Arena (PA), seguido de outro arenista e também senador, o alagoano Teotônio Vilela.

Em terceiro um senador do MDB: o gaúcho Paulo Brossard.



Montoro

Revelação de uma pesquisa encomendada pela Arena de São Paulo mas que seu presidente, Cláudio Lembo, reluta em divulgar, por motivos óbvios: o deputado estadual Natal Gale, do MDB, será o futuro prefeito de Campinas.

Ganha, sozinho, dos três nomes que a Arena apresentou.



Gale

Um autorizado (e certamente brilhante) testemunho do tempo de Getúlio Vargas estará nas livrarias até o fim do ano: o primeiro volume das memórias de José Américo de Almeida, o velho político (ex-senador, ex-governador, duas vezes ministro da Viação e Obras Públicas) e escritor ("A Bagaceira") paraibano.

A editora é a José Olympio.

O voto distrital parece mais perto do que nunca. Pelo menos tem muita gente importante falando dele, ultimamente.

O senador Marcos Freire, do MDB (um político que tem fã-clube de meninas, nas galerias do Senado), é hoje, dizem, imbatível nas urnas, em Pernambuco. Um poderoso mito, no sertão, no agreste e no litoral. Um repórter de São Paulo, que esteve recentemente no Recife, trouxe este fragmento de diálogo, dele (o repórter) com um feirante do Mercado São José:

- E Marcos Freire?

- Ah, moço, ganha de quem aparecer. Também, poderá! Chega aquele homem alto, louro, branco, bem apessoado - e diz que o governo está errado. É porque só pode estar errado.



Freire

Ao anunciar a vinda do presidente do BNH, Maurício Schulman a Jundiaí, na semana passada, o Jornal do Brasil, do Rio, cometeu dois erros imperdoáveis: a) aumentou a população do município de 200 mil para 500; b) informou que o dinheiro a ser entregue ao prefeito Ibis Cruz, Cr\$ 280 milhões, seria para combater inundações.

Na verdade, não se sabe em que será gasto tanto dinheiro (?).

Para encerrar, mais uma de ano eleitoral:

A irreverência carioca está chamando a chapa da Arena do Rio para as eleições de novembro (os vereadores, que o prefeito é nomeado) de "chapa Dreher". Nela, quase todo candidato é filho, sobrinho, neto ou no mínimo, herdeiro eleitoral de um ex-prefeito.

Enfim, tudo de pai para filho.

Do Guido

RESTAURANTE Wyskeria

Carnes "Santa Gertrudes"
Chopp-Claro e Escuro

Aguarda a sua visita
Rosario, 670 - fone 4-3201

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR
E ARMÁRIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM
DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO.

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 Tels. 6-4650 e 4-1489

O ESCÂNDALO DOS SUPERFUNCIONÁRIOS

"O Estado de São Paulo" denunciou os privilégios dos funcionários de alto nível que trabalham para o governo. E o País reagiu indignado. O MDB pediu uma CPI.

Com espanto e indignação, todo o País está reagindo às denúncias publicadas pelo "O Estado de São Paulo", numa série de três reportagens sobre os privilégios dos superfuncionários que prestam serviço à Administração Pública. A bancada do MDB na Câmara Federal pretende criar uma CPI para investigar o assunto. O deputado estadual Gustavo Korte, do MDB, disse na Assembléia paulista que "este País e este Estado merecem uma satisfação do senhor Presidente da República". E acrescentou: "Queremos saber se o apoio que a Arena quer do povo representa o aval a tudo que está sendo feito de errado". Para o escritor gaúcho Lycurgo Cardoso, "quando os maiores e melhores se corrompem, automaticamente criam o clima propício para que todos se corrompam". Aluisio Paraguassu, deputado federal pelo MDB gaúcho disse: "Há uma falta de conscientização mais profunda de que vivemos num país pobre". E o senador Franco Montoro citou Santo Agostinho: "Prefiro os que me criticam porque me corrigem, aos que me adulam, porque corrompem". E acrescentou: "o governo deve ser louvado por passar da fase de bajulação à fase de crítica".

AS DENÚNCIAS

"O Estado de São Paulo" começou a publicar a série de reportagens sob o título geral de "Assim vivem os nossos superfuncionários" no domingo, dia 1.º de agosto.

Na apresentação da série de reportagens, o Estadão se explicava: "Na verdade, esta súbita tentativa de desmascaramento do que realmente se passava nos herméticos bastidores governamentais apenas coincidia com um parcial levantamento da censura à imprensa. Os fatos não eram propriamente novos - a novidade consistia na possibilidade de que eles se tornassem públicos. Ao mesmo tempo, as mudanças político-partidárias provocadas na vida nacional com as eleições de 74, em consequência de um significativo avanço da oposição, que tornou o Congresso Nacional mais atuante, fizeram com que a população tomasse conhecimento de práticas pouco dignificantes".

A GELADEIRA

Algumas dessas práticas pouco dignificantes, relatadas na reportagem

de "O Estado", começam com um trinco de geladeira:

"O trinco da geladeira quebrou e a mulher não teve dúvidas: chamou o mordomo, pago pelo governo, e deu-lhe ordens para requisitar imediatamente uma nova, paga pelo governo. Afinal, para quem é mulher de um diretor do Banco do Brasil, pago pelo governo, é mais fácil comprar uma geladeira nova do que mandar consertar a velha - velha de dois meses de uso".

"Elas - prossegue a reportagem - as mulheres dos nossos superfuncionários estatais, não costumam hesitar. Quando surgem esses pequenos problemas domésticos mandam logo trocar tudo. De tapetes e cortinas a roupa de cama, mesa, banho, guarnições, faqueiros, aparelhos de jantar, quadros, e se for o caso, até máquinas de fazer iogurte - a última novidade, introduzida recentemente pela mordomia de um diretor da Telebrasil, que tem telefone no carro".

AS SESSÕES DE CINEMA

"O Estado" continua: "Para as noites em Brasília, só há uma opção melhor que as festas: as sessões privadas de cinema, um hobby que já faz parte das melhores tradições da cidade. As sessões mais concorridas e disputadas - são as promovidas por Reis Veloso, Armando Falcão, Ney Braga, Itamaraty, Presidência da República, EMFA, BNDE e outras siglas menos votadas. Com uma atração que nenhum outro cinema pode apresentar: os filmes não são censurados! Sem precisar sair do País, os superfuncionários da Nova Capital já assistiram ao "Último Tango em Paris", "Decameron", "Laranja Mecânica", "Estado de Sítio", "Z", "Emmanuele", entre os mais conhecidos".

FESTA

Depois a reportagem fala das festas nas suntuosas casas no Lago Paranoá, onde vivem os superfuncionários. Lá todos se divertem e ninguém paga nada, pois desde as casas "aos comes-e-bebes das melhores marcas estrangeiras, passados por garções e criados, até os carros e motoristas que levam os convivas além das flores ofertadas às anfitriãs, tudo fica por conta das verbas de mordomia ou representação - ou seja, tudo é pago pelo governo".

"Se a festa - continua a reportagem - for na casa do ministro das Minas e Energias, Shigeaki Ueki, os convidados poderão dar um mergulho na piscina, até mesmo nas noites frias do ano: ela é térmica. Mas, se por algum motivo preferirem bebidas nacionais às estrangeiras, terão de ir à casa do ministro da saúde, Almeida Machado - um dos poucos locais onde ainda se serve uísque nacional, um produto raro em Brasília. Para os que gostam de ser bem servidos, a melhor opção ainda é a casa do ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto, que dispõe de uma criadagem fixa de 28 pessoas".

Outros casos relatados pela reportagem de "O Estado":

1) O GEIPOT alugou uma casa no Lago para um dos seus diretores. Como a casa não tinha piscina, mandaram construir uma. O dono, quando a casa foi devolvida, ficou muito satisfeito. Ele não pagou um tostão pela piscina e pelos outros melhoramentos.

2) Em Manaus, o governador João Walter de Andrade "importou" quase a totalidade de seus assessores e mandou construir para eles um "Conjunto de Secretários", onde eles não pagam aluguel e têm à disposição mordomo, governanta e polícia de segurança pessoal.

3) A Companhia do Vale do Rio Doce construiu uma casa de veraneio para seus diretores, em Tubarão, Espírito Santo. Mas como o pó-de-minério das usinas vizinhas começou a incomodar o atual presidente da Companhia, ele resolveu comprar a mais bela praia de Vitória, a "Praia das Gaivotas", para construir uma nova residência de verão do chefe da companhia. Preço do projeto: 12 milhões de cruzeiros.

4) A inspetora do Tribunal de Contas do Distrito Federal Elza da Silva Guimarães, achou estranhas algumas contas da mordomia do governador da cidade, Elmo Serejo Farias: 47 vidros de laquê em pouco espaço de tempo. E num só dia, 17 quilos de melão, 23 quilos de uva, 14 quilos de ameixa, 11,3 quilos de mamão, 21 caixas de pêssegos e 16 dúzias de banana. Em outro dia, mais precisamente dia 15 de maio de 74, foram comprados 6.825 pães franceses, 250 litros de leite e sete pacotes de pães de forma de uma só firma.

5) o deputado José Costa, de Alagoas, disse numa comissão de inquérito em fins do ano passado, que a Secretaria da Fazenda do Governo

de Alagoas gastou mais de 600 mil cruzeiros em patinhas de uçá e casquinhas de siri servidas durante as recepções oficiais.

6) os carros oficiais servem para levar os filhos dos superfuncionários ao colégio, as madames às boutiques e cabeleireiros, os empregados e os funcionários propriamente ditos aos restaurantes. Segundo a reportagem, há mais de 6 mil carros oficiais circulando em Brasília.

7) Apesar da circular que o Palácio do Planalto divulgou em maio restringindo aos ministérios o uso de jatinhos HS da FAB para "casos excepcionais", para diminuir o uso de combustível, dos bancos oficiais ao Departamento Nacional de Obras Contra As Secas, A Companhia de Eletricidade do Ceará, COELCE - hoje é raro o órgão público que não dispõe de jatinhos executivos bi-motores "King", "Queen Air" e até mesmo os nacionais "Bandeirante". Na sede do BNH no Rio, por exemplo, não é segredo para nenhum funcionário que o jatinho da presidência decola todas as sextas-feiras à tarde para Curitiba, só retornando na segunda-feira de manhã.

SALÁRIOS

Outro item importante abordado pela reportagem de "O Estado" diz respeito aos astronômicos salários dos superfuncionários das empresas ligadas à administração pública, que são acrescidos de vantagens, como cartões de crédito e contas abertas em supermercados.

"Enquanto os altos escalões brasileiros - observa a reportagem recebem 5% a mais do salário médio do que seus colegas nos Estados Unidos, os operários brasileiros têm um salário mínimo dez vezes menor que o salário mínimo norte-americano (560 dólares mensais, isto é, aproximadamente Cr\$ 5.600,00).

Depois, a reportagem passa a enumerar alguns dos salários de superfuncionários: o presidente da Petrobrás ganha Cr\$ 200.000,00 por mês; o Banco do Brasil distribuiu ao seus diretores no ano passado Cr\$ 7.000.000,00 sob a forma de participação nos lucros; seis diretores da Eletrobrás receberam no ano passado Cr\$ 2.800.000,00, além da participação nos lucros da empresa; no ano passado, o Banco do Nordeste deu aos seus cinco diretores, além dos salários, uma participação nos lucros que atingiu Cr\$ 2.075.000,00.



A ARENA ESCOLHE SEUS CANDIDATOS COM CASA CHEIA E TORCIDA DIVIDIDA

Na noite de segunda-feira última, dia 2 de agosto, a Câmara Municipal de Jundiaí apresentou um grande movimento de correligionários arenistas e curiosos, que lá compareceram para assistir à Convenção da Arena de Jundiaí, onde o partido da situação determinou as três sublegendas com as quais disputará as eleições do dia 15 de novembro.

Com início marcado para as 20 horas, a Convenção foi aberta com um ligeiro atraso pelo Dr. Ribens de Lucca, presidente do diretório local, que convidou alguns políticos arenistas para formarem a mesa. Entre eles, Otto Cirillo Lehman e Adhemar de Barros Filho, respectivamente, senador e deputado federal por São Paulo. Completaram a mesa Maurício Figueiredo (secretário geral da Arena), Aguinaldo de Bastos (observador eleitoral), Argemiro Lagata (oficial de gabinete da Secretaria da Educação) o prefeito e o presidente da Câmara Municipal. Fez a ata dos trabalhos o sr. Arnaldo Carraro.

PRÓXIMA ATRAÇÃO

Quando o público imaginava que a convenção, propriamente dita, fosse ter início, o Dr. de Lucca anunciou o primeiro intervalo, inexplicável.

Os trabalhos foram reiniciados com a apresentação das listas de subscritores apresentando os pretendentes às três sublegendas.

A primeira delas, tendo como fiscal o sr. Flávio Ceolin indicando os nomes de Dr. Arnaldo Martins dos Reis, para candidato a prefeito e de Alfredo Paoletti como vice. Dezessex assinaturas seguiram à indicação do sócio do prefeito e de Paoletti.

A segunda lista, apresentada pelo ex-ademarista e ex-jornalista Flávio D'Angieri, indicando os nomes de Pedro Fávoro e de Ary Fossen. Onze assinaturas acompanharam essa indicação.

Finalmente, uma terceira lista, apresentada por Antonio Carlos Pereira Netto, trazendo os nomes de Rubens de Lucca e Vitória Furlan, acompanhados de cinco assinaturas.

DENTRO DE INSTANTES...

Novo intervalo antecedeu a chamada nominal dos 38 convencionais para procederem a votação que, na verdade, totalizaria 44 votos.

Feita a votação e a apuração, constatou-se o seguinte resultado: 16 votos para a sublegenda Reis-Paoletti (Arena 1), 15 votos para Fávoro-Fossen

(Arena 2) e 13 votos para De Lucca-Vitória (Arena 3).

Os quocientes calculados apontaram 21 candidatos a vereadores na primeira sublegenda, 15 candidatos para a Arena 2 e 15 para a Arena 3. Antes da leitura da ata da reunião, usaram da palavra Adhemar de Barros Filho e Oto Cirillo Lehman. Os candidatos não discursaram.

CAUTELA E CLICHÊS

Representando a bancada federal arenista, o Dr. Adhemar de Barros Filho fez um curto discurso, ressaltando o clima de "cordialidade e entusiasmo" da Arena Jundiaense. Prudentemente, evitou falar sobre problemas nacionais ou locais, dizendo apenas da importância da vitória da Arena em Jundiaí e em Campinas, que chamou de "Capital Nacional do MDB".

Oto Cirillo Lehman, senador que substituiu Orlando Zancaner na Câmara Alta, iniciou seu discurso tratando de assuntos nacionais, reafirmando o seu apoio a tudo quanto está sendo feito pelo Governo Federal. Para isso, utilizou-se de vários chavões, quase todos aqueles que o público presente vê e ouve nos filmes de propaganda da série "Este é um país que vai para a frente", a cores.

Lembrou que o presidente da República "num recente comício" — corrigindo em seguida para "recente discurso" — pediu para que o povo votasse nas eleições municipais colocando em julgamento o seu governo.

Afirmou Cirillo Lehman que a construção da Via Norte pelo governo estadual deveria provar, como agradecimento, o voto à Arena.

Talvez mal informado a respeito das denúncias que corriam o país (reporatagens do "O Estado de São Paulo" sobre a corrupção em Brasília) disse Oto Cirillo Lehman que "o povo brasileiro é esclarecido e sabe que os governantes não podem fazer tudo, mas ninguém põe em dúvida a honestidade deles, nem dos candidatos de Jundiaí".

Criticou o MDB e exaltou o trabalho da Arena no campo da Assistência Social.

Lembrando os velhos tempos do PSP — Partido Social Progressista, o senador substituiu encerrou seu discurso com o popular "Para a frente e para o alto", um dos muitos slogans ademaristas que, ao lado de "Fé em Deus e pé na tábua" e "Rouba, mas faz" marcaram uma época em que Oto Cirillo Lehman era um nome bastante forte no âmbito da política estadual. (G.O.)

EM GALHOFAS, FÁVARO FALA DE SEUS PLANOS.

O ex-prefeito Pedro Fávoro foi o único dos candidatos à Prefeitura que deu entrevista à 2a. Um pouco relutante à princípio, não admite "galhofas" com seu nome, ele de sua origem humilde e dos planos de administração da cidade.

Fávoro nasceu em Pinhal, mas logo sua família transferiu-se para Jundiá. Estudou no Grupo Escolar "Siqueira de Moraes" e no Colégio Rosa. Nesse estabelecimento, acabando-se formando-se contador. Na época, participou bastante da política estudantil, tendo participado da criação da Federação dos Estudantes de Jundiá. Continuando os estudos, tornou-se professor pela Escola Normal de Jundiá.

Sua participação na política estudantil levou-o à Câmara Municipal como vereador aos 21 anos, em 1948, pelo Partido Progressista (PSP). Reeleito na gestão seguinte para a mesma função, afastou-se da política depois do término do mandato para assumir em 1960 a Diretoria da Fazenda, no governo Omayr Zomignani.

Primeiro prefeito da Arena, Fávoro admitiu a cidade de 64 e deixou como legado a Estação de Tratamento de Água do Mangabaú, o Plano Diretor da Cidade e o projeto de um Centro Cívico, que abrigaria as entidades culturais da cidade, entre outras obras.

PROGRAMA

"Tenho um programa a cumprir — disse o ex-prefeito — base de toda a campanha. Temos objetivos e um deles, que é filosofia de Governo, é a integração do governo municipal com o governo do Estado e da cidade dentro de suas respectivas áreas, para participação efetiva nos benefícios dos planos dos governos em desenvolvimento. Nós temos um direito do município.

Para a sua administração, se eleito, Fávoro pretende dar uma grande atenção aos problemas de educação, desde o 1.º grau até o ensino superior. Isto, segundo ele, seria uma consequência da filosofia que construímos em Jundiá.

Havia um tabu na cidade, pois diziam que Jundiá não precisava de uma faculdade, pois localizar entre São Paulo e Campinas. Pretendíamos instalar uma faculdade mais fácil, a de Direito, só para derrubar o tabu, e daí? Então, partimos para a faculdade de Engenharia, mais difícil instalação, a de Medicina. Estamos lutando contra tudo e contra todos os termos nossa faculdade. Mas preferimos resolver o problema, violentá-lo.

CENTRO DE CULTURA

Fávoro não disfarça os altos vãos que pretende quando fala até em um campus universitário jundiáense. "Sonhamos alto — ele — embora reconhecemos as dificuldades que vamos ter". Isso, no entanto, não ar-

refece seu ânimo em afirmar que "Jundiá há de se firmar como centro nacional de cultura".

O centro cívico que já tinha projeto e até a concorrência pública para sua construção quando terminou seu mandato é uma das suas promessas. Assim como a sequência do plano viário, só que "seguramente com outras prioridades", e a construção de uma estação rodoviária definitiva.

SANEAMENTO

O saneamento básico é outra meta prioritária para Fávoro. Ele disse que combaterá a poluição dos córregos e rios e fará a complementação da rede de esgotos e dos interceptores e emissários, além da Estação de Tratamento de Esgotos.

Dentro do saneamento, Fávoro ainda quer defender por todos os meios possíveis o meio ambiente, preservando as áreas verdes. E dentro do seu amplo programa, ele inclui a assistência e orientação às gestantes, a integração da cidade no Plano Nacional de Combate à Desnutrição, "sabidamente um das causas importantes no alto índice de mortalidade infantil".

VITÓRIA

O ex-prefeito acredita seguramente numa vitória da Arena, porque "nosso partido tem uma larga folha de serviços prestados à população". Mesmo assim, disse que "em minha opinião, baseada no contato mantido com o nosso povo, as eleições de 15 de novembro vão representar não uma disputa entre os dois partidos, mas sim uma disputa entre seus candidatos".

Fávoro declarou que se identifica perfeitamente com os ideais da Arena, mas acha que "os dois partidos têm uma posição importante face aos problemas nacionais, pois são frutos, duas partes da moeda, da Revolução de 64".

Sobre a atual administração ele disse: — Toda administração tem suas falhas, seus erros e esta não poderia ser uma exceção. As falhas e os erros, para os postulantes devem servir de orientação e não para crítica. Não estamos num concurso para preenchimento de cargo de juiz. O julgamento deve ser do povo e o povo julga através das urnas.

Para ele, o vultoso empréstimo feito pelo prefeito Ibis Cruz, que também é da Arena, refletiu "as condições de vitalidade econômica do nosso município. Sei que os encargos dele decorrentes vão pesar nos orçamentos futuros. Mas confio plenamente no encontro de soluções para os problemas advindos desse fato, sem causar ao contribuinte jundiáense um sacrifício que ele não possa suportar".

O ex-prefeito, casado e com três filhos, tem Ary Fossen para vice, "esse extraordinário moço, de qualidades já sobejamente testadas".

ARENA 1

Antonio Tavares, Carlos Ungaro, Edmar Correa Dias, Élio Zillo, Henrique Victório Franco, Hermenegildo Martinelli, José Silvio Bonassi, Lázaro Oliveira Dorta, Luiz Lourenço Gonçalves, Waldir Fernandez, Arnaldo Carraro, Duilio Buzanelli, Ariovaldo José Giarola, Ana de Souza Fioravante, Carlos Gomes Ribeiro, Otávio Betelli, Antonio C. Rabello Portella, Carlos Alberto Lamonti, Claudiné Barranqueiros, Ulisses Nutti Moreira e Antonio Estigarribio de Moraes Filho.

ARENA 2

Adalberto Carlos Pícolo, Aldo Murari, Ari Castro Nunes Filho, Auçonio Tozetto, Emílio José dos Santos, Er-

NA HORA DA ENTREVISTA...

RUBENS NÃO FALOU.

A repórter dirigiu-se ao instituto de abreugrafia, situado à Rua Barão de Jundiá, 409, para encontrar o Dr. Rubens de Lucca. Eram meia-dia e quarenta minutos.

Depois de esperar cinco minutos vieram as apresentações e a proposta de uma entrevista: Rubens de Lucca já estava homologado como um dos três candidatos do partido do prefeito, para disputar as eleições e a continuação do governo arenista em Jundiá; o "Jornal de 2a." queria ouvi-lo a respeito. A proposta foi, de imediato, rejeitada.

Que tal marcar uma outra hora? Foi então que o candidato pela Arena 3 fez o convite para que se subisse para conversar melhor.

— Sou um político diferente, porque não faço política. Estou aqui em meu local de trabalho e por ter muito serviço, não darei a entrevista agora. Mesmo porque só falo de política depois das dez horas.

Dito isso, o Dr. de Lucca comprometeu-se a conceder a entrevista no dia seguinte, quando voltaria de uma via-

gem. Deu o endereço e o telefone de sua casa para os acertos finais.

Dia seguinte, horário estipulado, a repórter telefona. Uma voz de mulher diz que o Dr. Rubens ainda não chegou e que deverá estar em casa às seis e meia, para o jantar. Às seis e meia, nova tentativa e nova frustração: o Dr. Rubens deve chegar lá pelas sete horas.

A partir daí, as ligações às sete e dez, às sete e meia, vinte para as oito. O telefone sempre ocupado.

Às dez para as oito foi feita a última tentativa: ocupado.

Talvez o fone estivesse fora do gancho. Mas já era muito tarde para continuar tentando.

Com isso os leitores não ficarão sabendo das coisas que o Dr. Rubens de Lucca pensa propor como candidato. Mas sabem, desde já, a pouca importância que ele dá ao "Jornal de 2a.". Igualzinho ao Dr. Arnaldo Martins dos Reis e ao prefeito Cruz.

O que não deixa de ser uma pista.

NEM O REIS.

Às 14 horas de terça-feira, ele estava "em reunião"; às 16 continuava "em reunião"; às 17h25, uma voz feminina informou que ele estava e perguntou em seguida: "Quem quer falar com ele?" Depois do aviso de que era uma repórter do *Jornal de 2a.*, o candidato continuou "em reunião", mas daí a uma hora ele atenderia. Uma hora

depois, a voz feminina avisava: "Saiu".

Na quarta-feira, às 15 horas: "Não está", 15h30: telefone ocupado.

Na quinta-feira, às 16h30: antes da resposta afirmativa ou negativa, a infalível pergunta do outro lado da linha: "Quem quer falar com ele?" "É do *Jornal de 2a.*" (silêncio)... "Olha, ele... não está no momento..."

cílio Borriero, Ezaqueu Antonio Bueno, José Ferretti, José Pereira Páscoa, Josué do Prado, Lázaro de Almeida, Leonel Moacyr Corazzari, Otto Bittencourt Neto, Paulo Shibukawa e Romeu Zanini.

ARENA 3

Rubens Noronha de Mello, Amadeu Ribeiro Jr., Jorge Roque de Moura, Benedito Censi, Valdemar Bertazzoni, José Rivelli, José Crupe, Pedro José Graciano, Wilson Roberto dos Santos, Eduardo de Souza Filho, Wilson Rossi, Adoniro José Moreira, Euller Buzá Faro, Dirlei Aparecido Chignolli, Antonio Lopes de Oliveira Neto.

ISTES SÃO ANDIDATOS CÂMARA



Grêmio: novos planos só em 77

Somente depois de um mês da posse da nova diretoria do Grêmio, é que ela pode traçar as suas metas de trabalho para o biênio 76/78. Para a divulgação desses planos, a diretoria reuniu a imprensa no último dia 1.º de agosto, quando foi oferecido um coquetel aos presentes.

Os Novos Planos

Para que os planos idealizados possam se concretizar foi dito que é preciso em primeiro lugar ter um sistema financeiro em ordem a é isso que o Grêmio estará fazendo até janeiro do próximo ano. Como promessa, ficou a sede de campo, e logo que seu lugar for estabelecido, será aberta uma concorrência para a sua construção.

Segundo o diretor social do clube, Augusto Fagundes, além dos bailes tradicionais, como os do Havaí e da Primavera, serão realizados, o da Noite da Imprensa, no sábado dia 14, e o da Festa do Choque, no dia 11 de setembro.

O clube fará também treinamento de balé para ambos os sexos, o 1.º Concurso de Música Popular e a eleição da rainha do Grêmio, que competirá mais tarde no concurso de Miss Jundiáí.

O diretor social terá agora um auxiliar, João Alberto, que pretende instalar a Sala de Leitura, para que as mães, quando levarem seus filhos, tenham também alguma diversão. Ele tem ainda a idéia de criar uma Sala Antipoluição, onde serão dadas palestras, conferências e desfiles de moda. E ainda as senhoras associadas do Grêmio vão se reunir para formar uma entidade, que ajudará aos menos favorecidos da cidade.

O clube procurará trazer peças de teatro para maior diversão do associado, porque segundo a diretoria, sairá por um preço bem mais acessível, e é de grande vantagem também para os grupos de teatro.

No setor de esportes, o Grêmio pretende construir um campo de bocha, porque

esse é um esporte "muito praticado pelos velhos" e prometendo com a sede de campo, a implantação de mais atividades esportivas.

O diretor de esportes, Ronaldo Gaino, acha que o clube pode conseguir bons resultados no setor de esportes, porque mesmo sem estrutura, ele já conseguiu o 5.º lugar no futebol dos veteranos.

Para dar melhores condições de trabalho aos diretores de esportes e social, João Bezutti Neto, diretor de patrimônio, pretende instalar música ambiente pela sistema FM e continuar mantendo a linha de decoração do clube.

A parte da secretária está incumbida de mudar o sistema de arquivo, e de atendimento médico. Em vez de circulares, o Grêmio distribuirá um jornal mensal, e isso segundo seus diretores, não é idéia copiada, porque antigamente era assim que ele funcionava.

Os pequenos campeões do torneio da Sifco

A equipe de Matrizaria A ficou campeã do torneio infanto-juvenil de futebol de Salão dos filhos de funcionários da Sifco ao derrotar o Forjaria B por 6 a 4, na decisão, dia 1.º de agosto.

Participaram 123 filhos de funcionários, tendo o time campeão jogado com Sérgio, Cássio, Carlos Roberto, Evaldo e Chrispim, entrando ainda Luis Carlos, Ronaldo e Robinson. Pela Forjaria B jogaram: Jurandir, Carlos, Norival, Celso e Souza, entrando ainda Claudinei e Leão. Gols: Evaldo 2, Chrispim e Ronaldo 2. Souza 2 e Leão 2 marcaram para os vice-campeões. Juiz: Antônio Andrade Jorge.



OS CAMPEÕES DO TORNEIO DA ASTRA

Com a participação de oito equipes das diversas seções, terminou sexta-feira última o Torneio Interno de Futebol de Salão, do Grêmio Esportivo Astra, sagrando-se campeã a Expedição. A. O vice-campeão foi o time da Manutenção.

A partida final acabou com o placar de 4 a 1, tendo o time campeão jogado com

Parriba, Veio, Casquinha, Dinho e Maurício (Du). O time da Manutenção jogou com Ganso, Tatu, Laércio, Edson e Lorençoni, entrando ainda Ivair, Pícolo e Ortega.

O campeão ganhou um troféu, dado por Abílio da Casa Brasil. O artilheiro Casquinha, com 10 gols ganhou uma medalha.

JUNDIAÍ CLINICAS



Lócais de atendimento
UNIDADE CENTRÔ

Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 4-1067 e 4-1777

UNIDADE VILA ARENS

Rua Frei Caneca, 162
Fones: 6-3260 e 6-8248

UNIDADE PRUDENTE

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE DE ABREUGRAFIA

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE CAMPO LIMPO

Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL
SANTA RITA DE CASSIA

Praça Rotatória, s/n - J. Messina
Fone: 4-1666

CECCATO

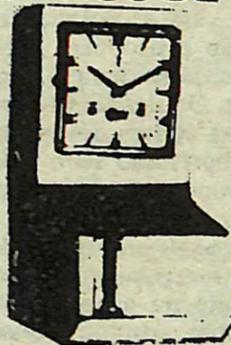
O mecânico de seu carro
Rua Dr. Antenor Soares
Gandra, 140
Fone 6-4522

COMÉRCIO DE COUROS

Rua Dr. Torres Neves, 338

Bola de Futebol n. 2 - Cr\$ 51,00
Dentinho - Cr\$ 96,00

RELOGIOS DE PONTO ROD-BEL



revendedor autorizado
em Jundiáí:

COMERCIAL

PANIZZA
LTDA.

BARÃO-427
FONE: 6-8231

LEIA E

ASSINE

O JORNAL

DE 2ª

fone: 4-2759



LAGO AZUL

RESTAURANTE
PIZZARIA
CHURRASCARIA
SAUNA • MOTEL

VIA ANHANGUERA, KM. 72



O CASO DO JOGADOR PROIBIDO

O Juiz: "a turma não quer saber de perder"

Está é a versão do juiz José Gonçalves sobre o incidente que eliminou Cubero do futebol:

— O jogador já tinha um cartão amarelo, porque reclamou de uma jogada. Quando apitei, porque ele estava impedido, ele olhou para trás e deu um "bico" na bola, que entrou no gol. Daí eu dei o cartão vermelho e virei as costas. Foi quando ele veio por trás e me deu um soco no rosto.

Foi a primeira vez que ele sofreu uma agressão, desde que é juiz. Para completar, lembrou José, no mesmo jogo houve invasão de campo.

— Acho gozado. Em campos fechados, a Polícia vai, mas em campos abertos, onde há mais perigo de confusão, não aparece um guarda.

Motorista de taxi há oito anos — "o carro é meu", diz com uma ponta de orgulho — Gonçalves disse que ganharia muito mais trabalhando. Mas o prazer que o futebol lhe dá compensa os mirrados 120 cruzeiros por jogo, que ganha como juiz.

— Se existe lei para o jogador, deveria existir também para o juiz, que também erra.

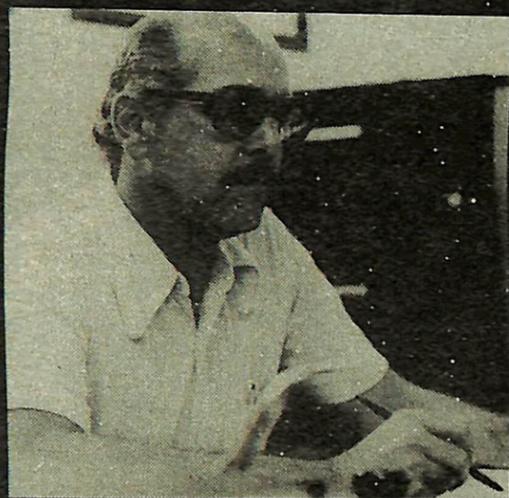
Esse desabafo foi do jogador Cubero, quando comentou o incidente. Gonçalves é mais tolerante em seu julgamento pessoal:

— A turma não quer saber de perder e, quando acontece qualquer coisa que não os agrada, os jogadores ficam violentos.

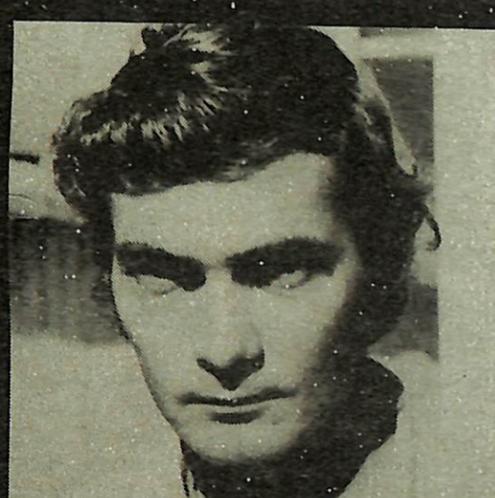
Esse amor pela camisa Gonçalves conhece muito bem, porque há 15 anos seus domingos são preenchidos pelo futebol. Desde o começo do ano, trocou o gol — posição em que sempre jogou — pelo apito.

Mas ele não abandonou de vez a bola: participa do campeonato da futebol de salão da cidade, pelo Urupuru. Assim, ele dá continuidade à carreira de futebolista amador, depois de ter passado pelo Independente, Sete de Setembro e Bangu, onde foi companheiro de Cubero, seu agressor.

UM SOCO NA CARA DO JUIZ. E CUBERO É ELIMINADO.



Basile



Cubero

Foi no jogo 1.º de Maio 5, Bangu 4, no campo do Máquinas Glória, na primeira rodada do segundo turno do Campeonato Varzeano. O lance é contado assim pelo centro-avante José Antônio Cubero:

— Houve uma bola cruzada na área do 1.º de Maio. O beque-central deles conseguiu cabecear, mas eu entrei, chutei e marquei o gol. O juiz (José Gonçalves) veio por cima, dizendo que eu estava impedido. Veio com o dedo apontado para a minha cara e segurando o cartão vermelho. Perdi a paciência e dei um chute na perna dele. O juiz saiu mancando. Aí eu estava indo para fora do campo quando ouvi ele gritando alguma coisa. Voltei e dei um soco na cara dele.

Esse soco fez o Bangu perder um de seus melhores jogadores, o artilheiro do campeonato, com 6 gols até aquele dia: Cubero, que já era reincidente, foi eliminado do futebol jundiaense por decisão da Junta Disciplinar Desportiva da Liga Jundiaense.

Uma decisão justa?

Para o presidente da Liga, advogado José Roberto Basile Bonito e para o presidente da JDD, advogado Reinaldo Basile, sim. Afinal, dizem eles, Cubero era reincidente, não uma vez, mais duas.

— Quando assumi, ele já estava suspenso por um ano — conta Reinaldo.

Essa pena, segundo José Roberto — aplicada porque na época ele já era reincidente — foi comutada depois por "duzentos e poucos dias", mas agora o jogador voltou a bater num juiz. Um caso especialíssimo para a JDD, como diz Reinaldo:

— E houve outro detalhe: o jogador foi julgado à revelia, não se defendeu. Não tenho qualquer dúvida: a Junta Disciplinar julgou o caso com isenção. O jogador foi eliminado por unanimidade de votos. (A Junta é formada por Reinaldo — presidente — pelos bacharéis em Direito Amaury José do Amaral —

vice — e Douglas Fernandes, pelo quintanista de Direito José Luís Gavião de Almeida e mais os esportistas Adão Defanti e Luís Roberto Costa; os julgamentos são realizados às segundas-feiras à noite, no ginásio de esportes).

Cubero insiste em dizer que a punição é injusta. Um dos motivos: na vez anterior, segundo ele, foi expulso por engano. O caso aconteceu num jogo entre o Independente e o Guapeva, no campo do Primavera. É ele quem conta:

— Isso foi em 1973. O Independente tinha dois jogadores impedidos quando fez o gol. Meu irmão, que era beque-central, saiu correndo e deu um soco no juiz. Aí gritaram: "Foi o Cubero! Foi o Cubero!" Então o juiz me expulsou, só que o agressor não tinha sido eu.

E agora?

Agora, diz José Roberto, o clube só tem o direito de requerer uma revisão do processo, e isso seis meses depois da punição, na Federação Paulista de Futebol. Recurso mesmo, só até 48 horas depois do julgamento é que caberia. Mas é difícil o TJD da Federação decidir outra coisa: eles não iriam desautorar o TJD daqui, na opinião do presidente da Liga.

— Então, pelo menos neste campeonato acredito que não seja possível mudar a pena imposta ao jogador. Depois, só se o clube estiver muito bem estribado é que poderia haver algum abrandamento da pena.

E assim, José Antônio Cubero, 25 anos, que joga por "amor à camisa", está proibido de alegrar a torcida do Bangu ou de qualquer outro time varzeano ou amador de Jundiaí com seus gols. Mas não vai parar de jogar: já se inscreveu num clube de Bragança Paulista. É para lá que ele vai todo domingo, a partir de agora, depois de uma semana de trabalho numa chácara em Ivoituruaia.

Policiamento, só depois da briga.

Outro problema apontado por vários dirigentes dos clubes varzeanos, além das arbitragens, é a falta de policiamento nos campos abertos. Quanto a isso, segundo explica José Roberto Basile, há uma portaria da Polícia que

determina o seguinte: policiamento em campo aberto, só depois do fato acontecido, ou no caso de ronda. Policiamento preventivo não.

— A solução está nos centros esportivos, creio eu. Todos os jogos varzeanos

em centros esportivos. Por serem fechados, então haveria policiamento.

E as finais do varzeano?

— Ah, bom, não tem outra saída, nesse caso. Serão em campo fechado, se não sai até morte.

Um mês sem diversão na Vila Cristo

Perder o principal jogador do time não chegou a ser uma desgraça para o Bangu. Ruim mesmo foi uma outra decisão, interdição do campo, pois o pequeno lucro que o clube consegue — de Cr\$ 150,00 a Cr\$ 200,00 por mês — é graças ao barzinho que funciona ao lado do "rapadão". (O Bangu tem apenas uns cem sócios, que pagam carnês de colaboração de Cr\$ 10,00 e 5,00).

Foi um mês sem distração para os torcedores da Vila Cristo Redentor e dos bairros vizinhos. Domingo passado, o time voltou a jogar em casa, vencendo o América da Vila Rami por 5 a 2. Segundo o diretor Osvaldo Camargo, foi por causa de uma briga atrás de um dos gols, durante a partida Ponte Preta 1, Bangu 0:

— Interditaram nosso campo por um mês, por causa de uma briga onde não entrou nenhum jogador. Veja só ... por que não interditaram também o Gloriano? Lá também houve briga, não houve? Essa interdição prejudicou muito o Bangu. Perdemos dois jogos e empatamos um, depois disso, principalmente porque não pudemos jogar aqui. Agora nossa classificação está difícil.

— Eu acho que deviam interditar só aquele pedacinho ali, onde aconteceu a briga — comenta o corintiano e banguense Antônio Carlos Davi — Em seguida, ele fica sério e lembra que, pelo que soube, no dia do jogo que causou a eliminação de Cubero até gente do time vencedor bateu no juiz.

— Sabe o que é? — volta a falar Osvaldo — É aquela mania do juiz que, não contente em mostrar o cartão amarelo, grita com os jogadores. "Cala a boca", coisas assim. Isso provoca o jogador, que já está com o sangue quente por causa do jogo.

— É isso mesmo — concorda o torcedor Irineu Vaz de Lima — A maior parte dos juizes não têm condições. São muito fracos...

— Bom mesmo é o Martinelli — diz o massagista Godói, do Bangu, apoiado pelo presidente do time, João Taketomi — Mas ele só apita jogos à tarde.

Enério Martinelli tem um contrato com o Clube Jundiaense, para apitar jogos pela manhã na sede de campo. É melhor do que os Cr\$ 120,00 que ele ganharia por domingo se fosse apitar de manhã num campo aberto. No ano passado, a taxa para os juizes era de Cr\$ 60,00; a diretoria atual da Liga conseguiu o aumento e já está anunciando outro de, Cr\$ 150,00, para o próximo ano.

— Não temos condições de pagar mais do que isso, diz o presidente da Liga José Roberto Basile Bonito. — E são poucos os loucos que querem apitar em campo aberto. Eu digo loucos no bom sentido, porque é preciso ter muita coragem para isso.



O talento excepcional de Gassman, dia 15 no Marabá.

Vittorio Gassman é um fuoriserie, como dizem os italianos para classificar os talentos excepcionais. Trágico em Hamlet, bufo e farsesco em Brancaleone, ele é toda a consistência de "Perfume de Mulher" que o Marabá mostra a partir do dia 15.

Nesse filme ele faz um capitão aposentado, cego, de nome Fausto, que se deixa guiar por um ordenança, o soldado Giovanni (o excelente Alessandro Mommo). Ele se deixa guiar, mas não dirigir. Fausto dirige seus próprios instintos, comporta-se como se fosse um homem normal, e distingue os detalhes físicos das mulheres pelo perfume.

A história é extraída do livro de um respeitável escritor italiano, Giovanni Arpino, que se chama "Il Buio e Il Miele" (A escuridão e o mel). Material adequadíssimo para um diretor incompetente transformar num melodrama licoroso. Mas isso não acontece com Dino Risi, um habilíssimo e sensível diretor de algumas das mais marcantes comédias de costumes do cinema italiano.

Além do mais, a presença de Vittorio Gassman — um Fausto cruel, prepotente, dominador — e no fundo inseguro e fraco — sobrepõe ao próprio filme. Neste caso, realmente, não se vai ao cinema para ver um filme com Vittorio Gassman, mas para ver Vittorio Gassman num filme.

"Foi o melhor filme de toda a minha carreira."

Vittorio Gassman tem 54 anos de idade, e em 30 anos de carreira fez 90 filmes, alguns deles insignificantes e pelo menos uma obra-prima, *Il Sorpasso* (Aquele que Sabe Viver), sob a direção deste mesmo Dino Risi de "Perfume de Mulher".

Por esse papel, ganhou o prêmio de melhor ator no Festival de Cannes de 1975 e o *Nastro d'Argento*, da Associação Italiana da Indústria Cinematográfica.

"Foi o melhor papel que fiz em toda a minha carreira", disse Gassman, logo depois de receber o prêmio em Cannes.

Em sua carreira de ator de cinema e de teatro, conseguiu aquilo que para a maioria dos atores parece impossível: uma grande popularidade junto ao público, e



Avisos para quem pretende ver "Perfume de Mulher": nada de pensar que ele é um fauno doido que persegue mulheres pelo fardo; nada de pensar que vai ver uma leve comédia de costumes. (S.V.)

OS OUTROS FILMES

Tensão no Aeroporto — Com Sean Connery (ex-007), Ian McShane e Isabel Dean. O aeroporto é o de Oslo, na Noruega; o chefe da Segurança não quer deixar que o embaixador inglês sequestrado por um bando de terroristas seja levado para fora do país num avião de passageiros também sequestrado por outra ala do bando, vinda da Inglaterra. O folheto de propaganda do filme dá um conselho: veja o filme desde o início. A partir do dia 15, no Ipiranga.

uma ilimitada respeitabilidade junto à crítica mais severa. No teatro, ele já foi Hamlet e Otelo, de Shakespeare, e no cinema, ao lado de algumas insignificâncias como "Rhapsody", com Elizabeth Taylor, ou "Mambo", com Shelley Winters, que marcaram sua pálida passagem pelo cinema norte-americano, fez o inesquecível Brancaleone para o diretor Mário Monicelli, e agora o extraordinário Capitão Fausto, de "Perfume de Mulher". E conseguiu também dar dignidade a muitas comédias de costumes do cinema italiano que sem ele não seriam sequer notadas.

Gassman, acusado de instabilidade na vida privada por causa do turbulento relacionamento com algumas mulheres, disse: Me engano muitas vezes. Contudo, foram os

Terror Mortal — Suspense, com Hayley Mills, Simon Ward e Sterling Hayden. O carro de Belle Adams quebra na estrada e ela recebe a ajuda de um enigmático vendedor-viajante. Depois Belle fica sabendo da fuga de um assassino psicopata de um asilo das imediações. Filme baseado em "casos reais que teriam acontecido na Europa". Dias 11 e 12 no Ipiranga.

Cassino Royale — Um dos filmes de Sean Connery como James Bond. Dias 12 a 14 no Marabá.

Completando a programação da semana, três filmes para quem não tem televisão em casa: "Quando elas querem e eles não", dias 9 e 10 no Ipiranga, "Jeca, o Macumbreiro", com Mazzaropi, dias 13 e 14 no Ipiranga, e "Toda uma Vida", de 9 a 11 no Marabá.

erros que me transformaram no que sou hoje. Não tenho remorsos em relação às mulheres que entraram na minha vida, nem qualquer mágoa delas. Ao contrário, foi graças a elas que hoje tenho duas filhas e um filho".

Ele foi casado três vezes. Duas vezes com atrizes, Nora Ricci e Shelley Winters. Há quatro anos, casou-se com uma menina de 20 anos, Diletta d'Andrea.

Vittorio Gassman veio algumas vezes ao Brasil, com sua companhia de teatro. A última vez foi em 1965, trazido pela TV-Tupi, como parte das comemorações de seu aniversário. Ele encenou, no Teatro Municipal de São Paulo, "Solitudine" (Solidão), um pout-pourri de textos de Dostoiévsk, Patroci Griffi, Melville, Brecht, Rafael Alberti, Boris Vian e Pablo Neruda.

Os filmes na TV

CANAL 2

Segunda — 13 horas, "Serenata Cubana", com Desi Arnaz e Mary Hatcher; 23 horas, "Rancor" com Robert Mitchum, Robert Young, Robert Ryan e Gloria Grahame; **terça-feira** — 13 horas, "Amor e Melodia", com Rith Warrick e Jerone Courtland; 21h30, "Guerra e Paz" (a cores; baseado na obra de Leon Tostoy; 2a parte); **quarta-feira** — 13 horas, "Um Estouro de Garota", com Louis Butler e Irene Hervey; 22 horas, "Edgard Wallace (série inédita, apresentando "A Fraude"); 23 horas, "Rancor"; **quinta-feira** — 13 horas, "O coração de Rusty", com Ted Donaldson e Mona Barrie; **sexta-feira** — 13 horas, "Canção da Índia", com Sabu, Gail Russel e Turhan Bey; 23 horas, "Até à Vista, Querida", com Dick Powell e Claire Trevor; **sábado** — 13 horas, "A Amazona de Tucson", com Willian Holden e Jean Arthur; 24 horas, "Missão Secreta na China", com Richard Basehart e Athene Seyler; **domingo** — 13 horas, "Audácia a Jato", com Ray Milland e Bernard Lee; 24 horas, "Fiel a Duas Bandeiras", com Van Johnson e Kerwin Mathews.

CANAL 7

Segunda — 21 horas, "A Última Carroça" — com Michael Cole, Janet Margolin e Harry Guardino — Em 1994, o excesso de população faz com que o governo limite o número de filhos. Casal que perde seu bebê não pode ter outro, pois seria ir contra a lei. **Meia-noite** — "Fórmula para Matar", com Gene Barry Peter Falk e Nina Foch. **terça-feira** — 23 horas: "O Homem da Cadeira de Rodas", com Raymond Burr e Don Calloway; **meia-noite** — "Sangue de Mestiço", com Jane Russel e Jeff Chandler. O casal entra em crise por excesso de dedicação ao trabalho do marido, engenheiro de minas. **Quarta-feira** — 21 horas, "O Último Duelo", com Audie Murphy e Ivette Dugay; **meia-noite**: "Vingança de um Pistoleiro", com Craig Hill e Glória Milland. **Sexta-feira** — 0,30: "Antro de Desalmados", com Audie Murphy e Sandra Dee. **Sábado** — 22 horas — "Enigma de uma Vida", com Burt Lancaster e Janice Rule. Drama baseado em conto de John Cheever. Um homem nada até sua casa, através das piscinas vizinhas, encontrando vários tipos humanos e passando por várias fases de sua vida; **meia-noite** "Konga", com Michael Gough. Cientista inglês volta de uma expedição com um chipanzé chamado Konga, que come plantas carnívoras e se torna

um monstro.

Domingo — 19 horas — "O Príncipe de Bagdá", com Victor Mature. Antar (maturo) luta para libertar Bagdá do jugo do avaro Pasha Hamman, que ameaça o império; 21 horas — "Anjo Negro", com Teresa Graves. Uma lina mulher negra integra divisão de investigações da polícia; 23 horas "Esquadrão Fantasma", com Mitchell Ryan. Equipe especializada da polícia dá caça ao crime, utilizando os mais modernos meios de captura.; **meia-noite** — "A Ação do Tigre", com Telly Savalas e Peter Brown. Jovem piloto numa missão de bombardeio cai em poder dos alemães, mas consegue escapar. Em sua fuga, encontra três perigoso companheiros: uma moça alemã, um oficial da SS e um homem estranho.

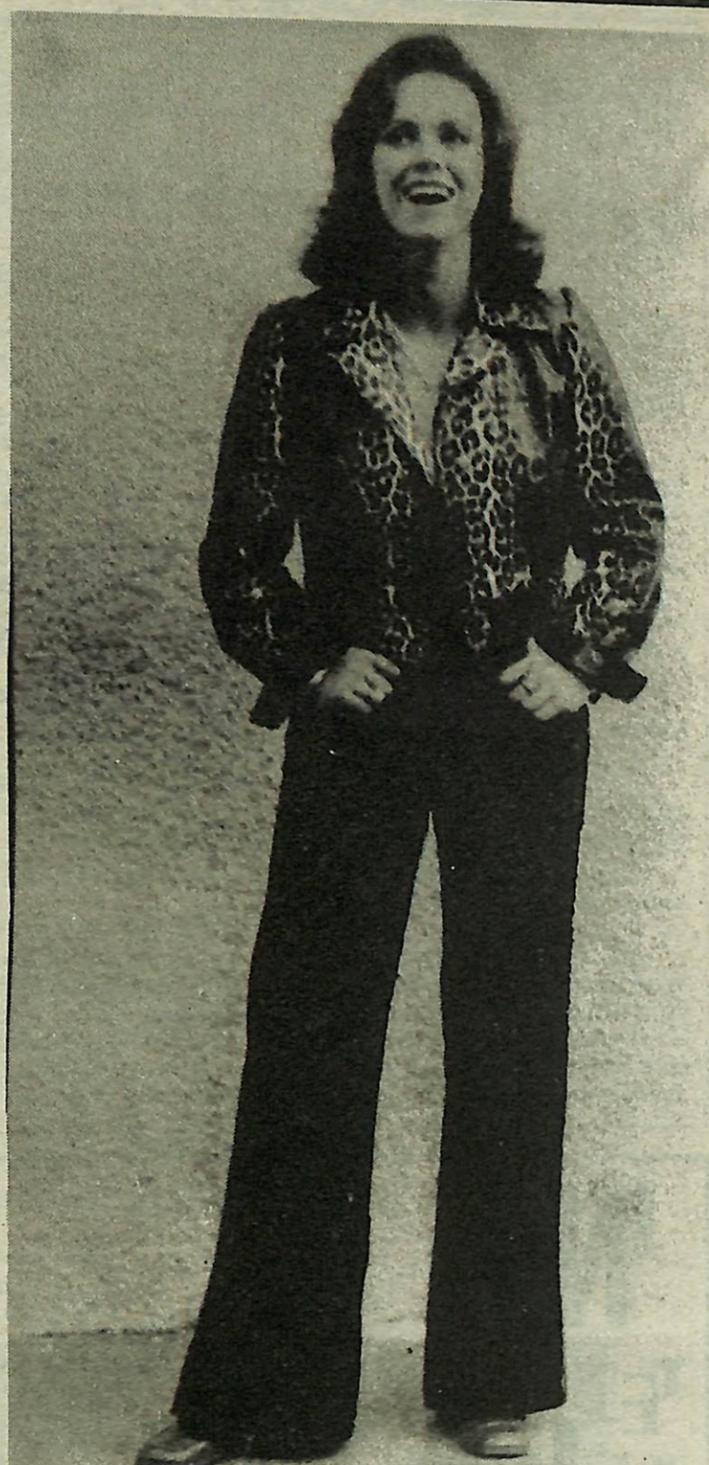
CANAL 13

Segunda — 0,30 — "A Maldição da Serpente", com Richard Long. Drama de Terror da Universal. **terça-feira** — 23 horas: "O Escândalo", com Anthony Perkins. Drama policial. **quarta-feira** — 21 horas: "As Três Faces do Amor"; 23 horas: "Serenata Boêmia", com Carmen Miranda; 0,30 — "Eu Vi que foi você", com Joan Crawford e John Drama de suspense. Duas adolescentes, que ficam sozinhas numa casa isolada para se divertirem, inventam uma brincadeira telefônica. Discam um número qualquer e repetem a quem atender: "Eu vi o que você fez e sei quem é você". Mas uma dessas pessoas é o vizinho que acabou de matar a esposa; **quinta-feira** — 23 horas — "Sangue em Sonora", com Marlon Brando e Anjanette Comer. Faroeste. Um cowboy tenta recuperar um cavalo roubado que foi levado para o México. **sexta-feira** — 21 horas — "Os meninos da rua Paulo", com Anthony Kemp e Willian Burleigh. Em Budapeste, 1902, dois grupos de meninos vivem brigando pelo domínio de um terreno baldio. 23 horas — "Os Assassinos", com Lee Marvin e Angie Dickinson. Drama feito originalmente para a TV, mais exibido nos cinemas por causa de sua violência excessiva. Inspirado num conto de duas páginas de Ernest Hemingway, mostra dois assassinos profissionais contratados para matar um professor de cegos; 0,30 — "Hóspede Inesperado", com Willian Lindigan e Paul Kelly. Drama de suspense da Universal. Um repórter de um jornal que tem o apelido de "Furo" e investiga uma casa assombrada, vê-se envolvido em dois assassinatos e implicado num desaparecimento.



Sra. Wilson Aiub,

Heloísa Maria (nascida Basile), Helô criou moda, foi moda, mais elegante, cantou (sapore de sale), conheceu Wilson e casou. Tem dois filhos, Gustavo e Fabiana.



É só acontecer um "verânico" em pleno inverno, que as nossas sempre elegantes ficam sem saber o que fazer, e permanecem como se a neve continuasse caindo. A explicação pode ser a situação geográfica da cidade, isto é, entre São Paulo e Campinas; o exemplo todo mundo viu (ou se vestiu) nestes recentes casamentos chiques...

Inos Corradini, apontado pela Galerie Debret de Paris, para representar o Brasil no Festival de Cagnes-sur-Mér, recebeu também Menção Honrosa no Salão Internacional Paris-Sud, tudo na França...

Vamos ver "Feira do Adultério", onde em cinco episódios o adultério é mostrado de maneira caricata. A direção é do "múltiplo" Jô Soares e no elenco: Rosamaria Murtinho, Mauro Mendonça, Arlete Sales e Fúlvio Stefanini, estrelas de primeira grandeza, já conhecidas de muitas e muitas novelas da tv.

Um dos melhores acontecimentos sociais-filantropicos dos últimos tempos, a "Dourada Noite" patrocinada por Wilmaleda e Ademércio Lourenção, teve sua renda entregue ao Dr. Heraldo Perri, teouzeiro da Barraca Italiana, da Feira da Amizade.

É sucesso em Paris, o filme de Joaquim Pedro de Andrade "Guerre Conjugale" que segundo a crítica francesa apresenta o típico senso de humor brasileiro. Aguardemos...

Ao som da Orquestra Universal, Margarida Pontes Cunha tornou-se Sra. Dr. Ayrton Marió de Souza às 11 da manhã do dia 29. Após as cerimônias todo mundo seguiu para o sítio de Izeu "São Silvestre" Calegari para o tradicional churrasquinho...

Uma boa dica: o folclore boliviano pode ser conhecido através das apresentações do grupo "Saviá An-

dina" no restaurante América do Sol (em SP, à rua João Moura, 698) além da preciosidade das apresentações comida típica de primeiríssima.

Ivone Petroni (nascida Theoto), irmã-coruja da estrela jundiaense Eloisa Mafalda, foi a perfeita anfitriã dos dias em que "Maria Paradeira" esteve revendo a família e amigos e renovando o guarda-roupa na Cuca, a botique sim de Jundiá.

Todos os dias pela tv, o povo brasileiro aplaudia Nadia Comaneci, que a cada apresentação superava, fervia, ebulia, agitava, pulava e finalizava agradecendo aos aplausos com suaves movimentos. Enfim, quem não tem medalha de ouro, aplaude a romena Nadia...

A new face do cotado "Sinhá" será apresentado brevemente por Mariazinha Bee e sua incansável equipe, sempre atenta as melhores novidades pról da beleza e per-

feição. Projetado pelo internacional Enio Passatini, se equipara aos melhores, e conta com a mais selecionada frequência, inclusive de elegantes de São Paulo, Campinas. Itu, Salto e demais cidades vizinhas. .

Caiu em 37% a saída de turistas brasileiros, taxados pelo Decreto Lei n.º 1470, essa queda é considerada normal, e afirmam os entendidos que essa diferença diminua com o tempo, até tornar-se nula. O habitué do Maxins de Paris e das compras na Fifty Avenue de NY, decerto ainda não entendeu o que são Cr\$ 12 mil...

Nas suaves tardes, depois das compras, do dentista ou do tênis, as elegantes não mais terão que enfrentar os tristes barzinhos para um café ou docinhos (socorro Dr. Fischel). Pois é só chegar até o Don Guido, e ao som de suaves músicas ser bem servido pelo grifo Moscoso.

Os que voltaram das férias e desembarcaram na Praça Governador Pedro de Toledo, tinham um impacto quando deparavam com a Catedral já parcialmente pintada, houve quem pensou estar desembarcando em Santa Barbara d'Oeste, por engano...

A decoração atualizada exige complementos de raiz, antiguidades. A conceituada Home Store (nove de julho, SP) tem seus ambientes vanguardistas completados com antigas sopeiras, relógios de parede, bons persas e outras peças. Em Jundiá, pertinho das Carpas, Augusto Reul recebe colecionadores daqui e de outras plagas adeptos do refinado hobby...

Finalizando: nesta semana, como nas demais, "pessoas" trocam e compram carro, aniversariam, casam e viajam, Seja qual fôr a sua opção, felicidades...



PALAVRAS

"Primeiro, eu não estou discutindo marca de pinga. Se eu fosse conversar sobre marcas de pinga (risos abafados), eu iria falar com o deputado Jairo Maltoni". (Prefeito Ibis, na entrevista "coletiva" de maio passado)

"A politica deve ser exercida em torno de idéias e realizações e não de ataques pessoais". (Cláudio Lembo, presidente do diretório regional da Arena em São Paulo)

"Quando Nixon disse (ou predisse) que a América Latina se inclinaria para onde se inclinasse o Brasil, essa afirmação causou muita polêmica. E muita celeuma. Mas ninguém, agora, é capaz de polemizar ou de ter dúvida, ao se dizer que o Palmeiras se inclinará para onde se inclinar Ademir da Guia". (Alcides da Silva, Popular da Tarde)

"Eu acho que o prefeito sempre é um grande eleitor, na medida em que ele leva uma mensagem de realidade construtiva da cidade. A população precisa sentir que os rumos da cidade estão sendo conduzidos para um porto seguro, para uma realização séria dos seus objetivos. Mas é um processo político lento. Eu acho que o processo de comunicação numa linha mais dramática, numa linha mais emotiva, chega a resultados mais rápidos. Mas eu não posso fazer uma coisa que não é condizente com a minha personalidade. Eu sou um homem realista, construtor e objetivo". (Olavo Setúbal, prefeito de São Paulo)

"O povo vai ganhar cem quilômetros de asfalto". (Prefeito Ibis, Jornal da Cidade, 17/7)

"E a cidade vai pagar o mais caro e o pior asfalto que se conhece, aqui pertinho, Campo Limpo oferece o melhor asfalto e por muito menor preço". (Guilherme Enfeldt, coluna "Estamos na Praça", JJ de 20/6)

"Desconfie sempre de todo idealista que lucra com seu ideal". (Millôr Fernandes, revista Veja)

"Todos têm poderes além dos que se conhecem. O que acontece é que os meus são mais fortes. Eu acredito que haja inteligência fora do nosso planeta. Nos últimos dois anos, vi muitos discos voadores e até os fotografei. Vivo ouvindo vozes estranhas, mas não consigo entender o seu significado. Tudo isso indica que talvez alguns dos meus poderes possam realmente se originar de algo fora de mim". (Uri Geller, o Globo de 15/7)

"Se eu tivesse que começar minha carreira agora, acho que preferiria uma outra profissão. O momento é muito difícil para um cantor porque não há músicas inéditas. Os compositores resolveram gravar suas próprias músicas e não sobra nada para nós. Quando comecei, o intérprete era muito valorizado. Acho mesmo que a onda de nostalgia surgiu por causa dessa preferência dos compositores". (Doris Monteiro, cantora)

"Acho que, se alguém é de fato um escritor, mesmo do tipo que rói as unhas, e se tem algo a dizer, se existe dentro de si um impulso criador, não é possível que não escreva. No meu caso, por exemplo, o desequilíbrio psicológico costuma levar ao extremo oposto: não consigo conter a ânsia de voltar à máquina de escrever, ainda que ali me espere uma batalha terrível, que em si tem de especialmente divertido". (Woody Allen, ator)

"Solte as amarras! Caminhe sem a ponte de cristal dos teus sonhos. Deixe tudo e siga os ventos do coração". (Jornal da Cidade, 25/7, "Cantinho da Fossa")

"As providências são tomadas. Apreendem-se os menores. Procura-se tirá-los dos ambientes poluidores. No entanto, sempre existe alguém que quer usá-los. Para os meninos, são os receptores; para as meninas, as comerciantes com casas de prostituição. São verdadeiras Cascavéis que não se cansam de lançar suas peçonhas. Como já afirmei, não adianta ficar curando o veneno da mordida no boi, é necessário matar a cascavél". (Juiz Luiz Manuel da Costa Filho, que condenou Geraldina Cardoso a oito anos de prisão, por corrupção de menores; Jornal da Manhã, de Uberaba, 27/6)

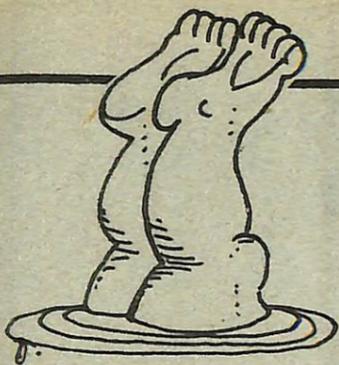
"Eu sempre tive bons salários em teatro e, se fosse raciocinar em termos financeiros, nunca teria feito televisão. A TV cumpre um papel mais importante na carreira do ator. O alcance de uma novela se projeta sobre o ator como dado importante face a uma reação global e não imediata ao seu trabalho". (Juca de Oliveira, ator)

"Distensão política é a dependência dos vereadores aos que estão acima de nós. Quando vem uma negativa, é uma distensão que sofremos, uma decepção". (Mário Américo, massagista, candidato a vereador pelo MDB, São Paulo, Veja de 14/7)

**iN-
TER-
VALO**



RÊNO DENARDI



**VOVÓ
STELLA INFORMA**

A jovem Cristina Kwall, de São Paulo, virou notícia nos States, quando sofreu um acidente em Orlando, na Flórida.

Cristina mergulhou numa piscina de 3 pés de profundidade (70 cm, mais ou menos), pensando que fossem 3 metros.

Ela estava em excursão, visitando a Disneylândia. Bem feito. (E.M.)

O JC E A BÍBLIA

Do jornalista Waldemar Gonçalves, a respeito do caso da loira (JC de 1.º de agosto):

“A Bíblia tem muitas aparições em suas narrativas, e ninguém que sabemos foi tomado de pânico ao lê-las”.

Então tá explicado, Waldemar.

**TRÊS HISTÓRIAS
DA LOIRA QUE
ABALOU A CIDADE**



I

Depois de um dia cansativo de peregrinação pela cidade, o repórter chega desanimado à redação:

— Hoje não deu, chefe. Só encontrei gente viva por aí.

II

Então, a jovem loira entrou no taxi e disse ao motorista:

— Colônia, por favor.
— Só se tingir o cabelo, senhorita.

III

Bate-papo entre dois leitores assíduos:

— Viu só? O jornal que publicou a reportagem da loira esgotou.

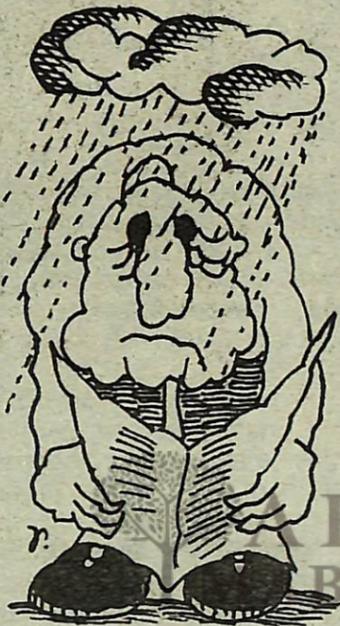
— Minha paciência também.

IV

Por hoje é só, mas fiquem ligados: vem aí uma entrevista exclusiva com Papai Noel. (A.F.)

**SERIA MELHOR
FABRICAR
TAMANCOS**

Quando o Márcio Franklin, o Décio do Espírito Santo, o Paulo Pacheco e nós tivemos a idéia de fundar um jornal chamado “Jornal da Cidade” e o pusemos na rua, achávamos que poderíamos prestar um serviço ao jornalismo da terra. A intenção — juramos — era boa. Depois de ler tanta coisa e agora as reportagens (reportagens?) sobre a loira misteriosa, assalta-nos uma angústia profissional: não teria sido melhor abrir uma salsicharia, uma fábrica de tamancos ou qualquer coisa que pudesse ter um fim mais digno? (Sandro Vaia/ José Eduardo Borronovi)



IBIS APOSTOLO?

Até agora, o nosso prefeito, em seus pronunciamentos, sempre se havia colocado como o legítimo representante da Pátria e da Revolução em nossa cidade. Agora, após a cerimônia de assinatura do contrato de financiamento com o BNH, ele entrou em transcendência: proclamou que o seu governo é “evangélico”.

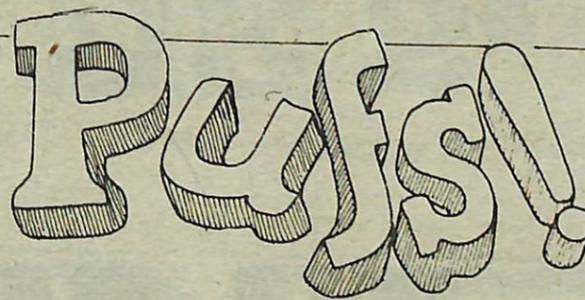
Lembrando que tal afirmação se fez quando ele recebeu todo aquele dinheirão do BNH, a gente se pergunta: Ibis, apóstolo? Então só falta ele se enforcar! FAO

SUPERMERCADO ELIAS



ONDE
OS
PREÇOS
SÃO
SEMPRE
OFERTAS

R. BOM JESUS DE PIRAPORA 2757-63 - FONE : 4-1175
ESTACIONAMENTO PROPRIO



Bascos eram enormes bigodes usados pelos navegadores portugueses.

Caçarola é um esporte à cavalo, cujo encerramento se comemora com um grandioso jantar.

Zanzibar é a parte interna da boca dos macacos.

Chuleta é a carne extraída das patas dos bois.

Mântua é uma veste usada pelos bispos.

Pusilânime é um aparelho de medir pressão arterial das pessoas fracas.

Salubre é aquela aguinha que sai das tetas das vacas, antes do leite.

Textura é uma lição difícil de se decorar.

Pi foi o inventor da foto 3x14.

Polêmica foi a primeira mulher a discursar em público.

Sândalo foi um chefe normando que morreu louco.

Bretão foi o primeiro negro que governou a Turquia.

Ócio é um pó branco que, ingerido, dá a maior preguiça.

Labão tinha uma boca enorme.

Zarteu



**CONSTRUTORA
JUNDIAÍ LTDA.**

r. Siqueira de Moraes n.º 578
8º andar - conjunto 801 - C



FOTO NIEPCE

REVELAÇÕES
REPORTAGENS
POSTERS

“cores e pb”

**CURSO DE FOTOGRAFIA e
FOTO CLUBE**

rua benjamim constant, 216
fone 68211

jundiaí - sp

EU ERA ARENA

Filiei-me à Arena há vários anos. Particpei das convenções para a escolha do diretório. Procurei, em todas as eleições, prestigiar os candidatos do partido. Sempre apoiei o governo arenista, mesmo diante de suas falhas e seus desacertos, pois entendendo que a administração pública é extremamente complexa, e que nem tudo pode sair a contento. Acima de tudo, acreditava que a principal bandeira do partido era a competência e a seriedade administrativa, e a busca sincera das melhores soluções para os problemas do país e do povo brasileiro.

Mas aconteceu o episódio Jundiaí. Vi um prefeito arenista, Sr. Ibis Pereira Mauro da Cruz, instalar aqui um governo de desmandos, de abusos, de imoralidade administrativa e de despotismo, sempre falando em nome da Pátria e da Revolução. Vi a bancada arenista da Câmara Municipal, com honrosas exceções, funcionar como um rolo compressor subjugando o poder legislativo e colocando-o submisso ao talante do executivo prepotente.

Vi ser realizada a concorrência para o Sistema Viário de Jundiaí dentro de um processo escandaloso, num completo desprezo pelos interesses da comunidade. Vi a cidade ser entregue pelo prefeito arenista à poderosa empreiteira Andrade Gutierrez, para que ela saciasse aqui sua sede de ganho fácil, com obras gigantescas contratadas a preços absurdos. Vi os preciosos recursos públicos se dissiparem com as fabulosas faturas da empreiteira voraz.

Vi os impostos municipais serem brutalmente aumentados, na fúria de arrecadação do pre-

feito insaciável. Vi ser montado todo um plano de ataque ao futuro da cidade, já que o presente era muito pouco para as ambições desenfreadas. Vi o endividamento incrível do município.

Vi o processo de autorização dos financiamentos para as obras da empreiteira poderosa circular com velocidade jamais vista nos altos órgãos do governo federal. Vi serem dados os pareceres técnicos necessários à tramitação do projeto, apesar do escândalo evidente nele contido. Vi as dívidas imensas receberem luz verde das mesmas autoridades que falam em contenção de despesas, em combate à inflação, em restrição de crédito, e que costumam ser demoradas e extremamente exigentes em qualquer outro processo de financiamento.

Vi a bancada arenista do Senado, sob o comando do senador Petrônio Portela, fechar questão em torno do caso de Jundiaí, para garantir a vinda dos recursos pretendidos. Vi o Senado contrariar por larga margem os limites que ele mesmo fixara para o endividamento dos municípios, visando exatamente coibir abusos desta natureza. Vi o cinismo com que se usou o argumento ridículo do prefeito Ibis Cruz, de que as avenidas milionárias abertas a preços imorais pela empreiteira poderosa se justificavam, pois viriam diminuir o índice de mortalidade infantil de Jundiaí.

Vi os presidentes de grandes bancos estatais correrem a Jundiaí, para assinar os contratos dos novos financiamentos. Vi a economia do município ser vio-

lentada, e os responsáveis comemorarem o fato com fogos e banquetes.

Vi, a par disso tudo, a incrível orgia de gastos da administração municipal. Vi o dinheiro público ser malbaratado em festas e comilanças, em publicidade demagógica e desenfreada, em contratos duvidosos. Vi o cargo público ser usado como apoio para negócios excusos. Vi o funcionalismo inflar com a enxurrada de nomeações, comprometendo ainda mais o já tão sacrificado erário municipal.

Tudo isso eu vi e todo mundo viu, pois se fez de forma acintosa, às escâncaras, com a ousadia e a desfaçatez de quem sabe a força que tem. O que eu não vi foi qualquer reação, em nenhum nível do partido Arena ou qualquer órgão governamental, contra tal estado de coisas. Ao contrário, o que se viu foi apoio e prestígio, recebido e proclamado com estardalhaço pelo prefeito Ibis Cruz. Numa demonstração de que a forma com que ele conduz a coisa pública, aqui em Jundiaí, é aceita e considerada normal nos quadros de seu partido.

Diante disso tudo, solicitei o cancelamento de minha filiação à Arena. Quero desligar-me desta agremiação, em cujo seio acontecem tais coisas que me revoltam. Reconheço a insignificância de meu voto, mas ele é o meu instrumento mais importantes para o exercício da ação política. Lamento tê-lo usado em favor desse partido, cujo comportamento tanto se afastou dos padrões ideais imaginados.

Francisco de Assis Oliva